

Viver em São Paulo

Saúde e Educação

Edição 2021



Rede
Nossa
São Paulo

Job 21-1002



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

METODOLOGIA

Universo

Moradores de 16 anos ou mais da cidade de São Paulo. Equivalente 10.624.085 paulistanos*

*Fonte: Ipec - Inteligência em Pesquisa e Consultoria com base em dados oficiais do IBGE

Técnica de coleta de dados

Entrevistas online (classes A/B e C1) e domiciliares (classes C2, D/E)

Tamanho da amostra

800 entrevistas. A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada.

Margem de erro

3 pontos percentuais, para mais ou para menos, sobre os resultados encontrados no total da amostra.

Período de campo

Entrevistas realizadas entre 12 e 29 de abril de 2021.

Ponderação

Os resultados foram ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil dos respondentes.

Perfil da Amostra



Rede
Nossa
São Paulo



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

PERFIL DA AMOSTRA

Sexo

54%

FEMININO

46%

MASCULINO



Idade

16%



16 A 24
ANOS

18%



25 A 34
ANOS

19%



35 A 44
ANOS

17%



45 A 54
ANOS

29%



55 ANOS
OU MAIS



Rede
Nossa
São Paulo

Base: Total da amostra (800)

Escolaridade



ENSINO
SUPERIOR

35%



ENSINO
MÉDIO

37%

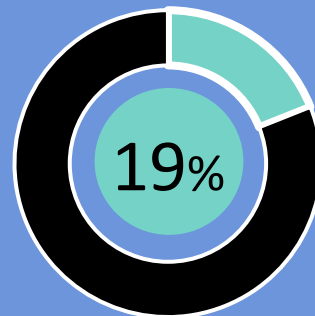


ENSINO
FUNDAMENTAL

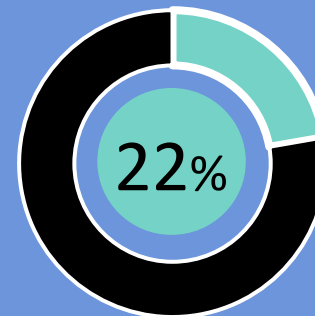
28%

Base: Total da amostra (800)

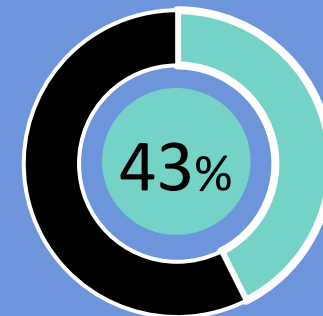
PERFIL DA AMOSTRA



MAIS DE 5 SM



MAIS DE 2 A 5 SM



ATÉ 2 SM

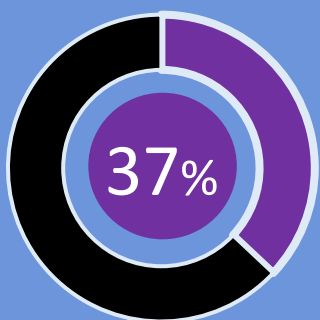
Não respondeu **16%**

Renda Familiar

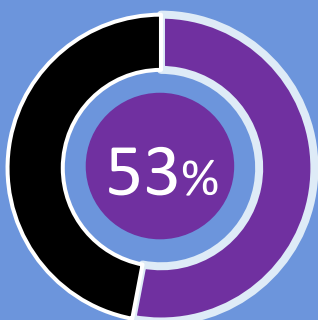
(em salários mínimo – SM)

PERFIL DA AMOSTRA

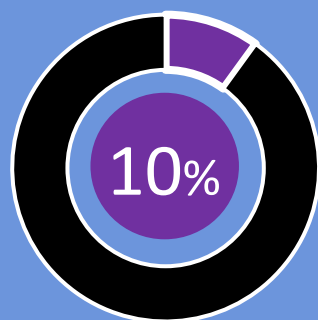
Classe



CLASSE AB

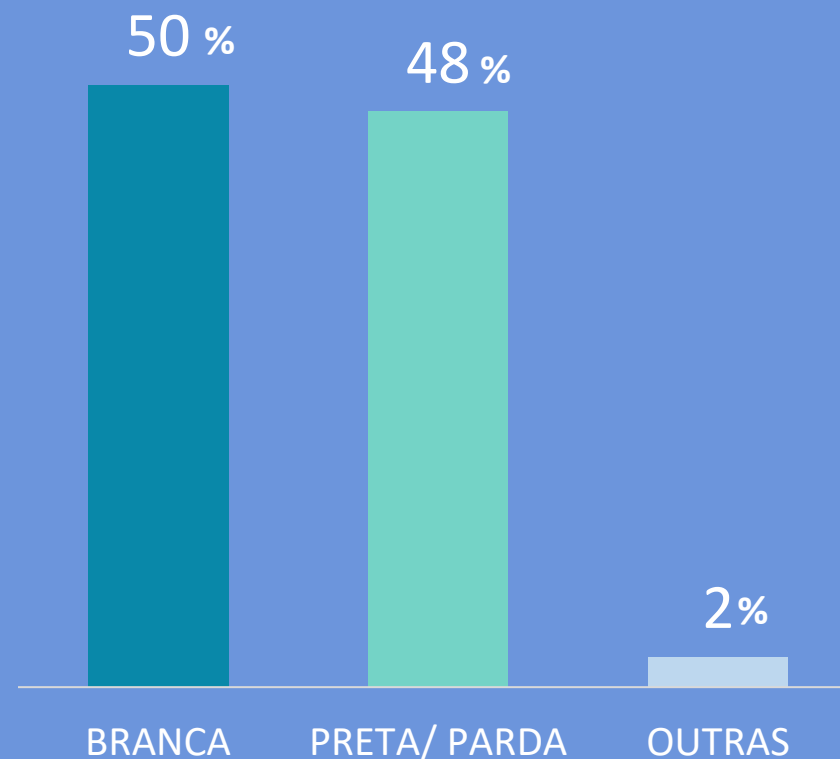


CLASSE C



CLASSE DE

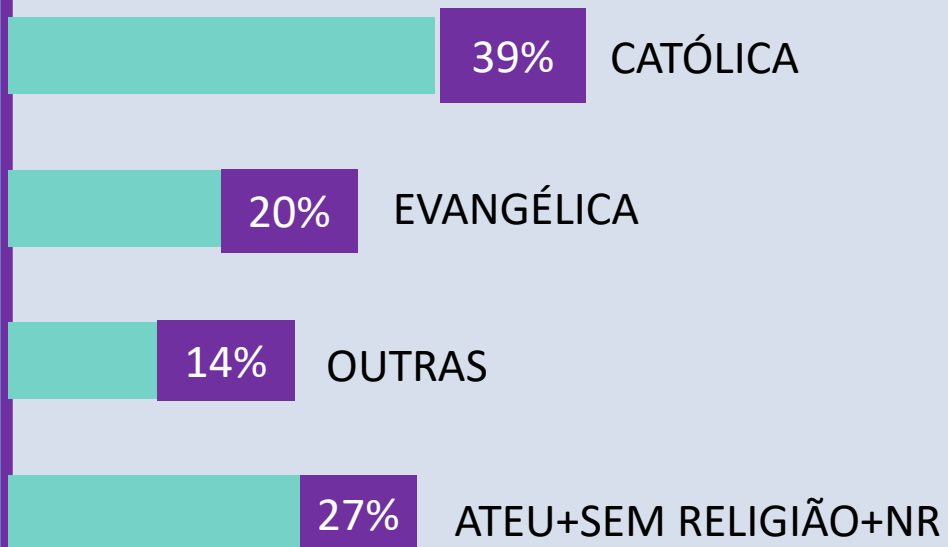
Raça



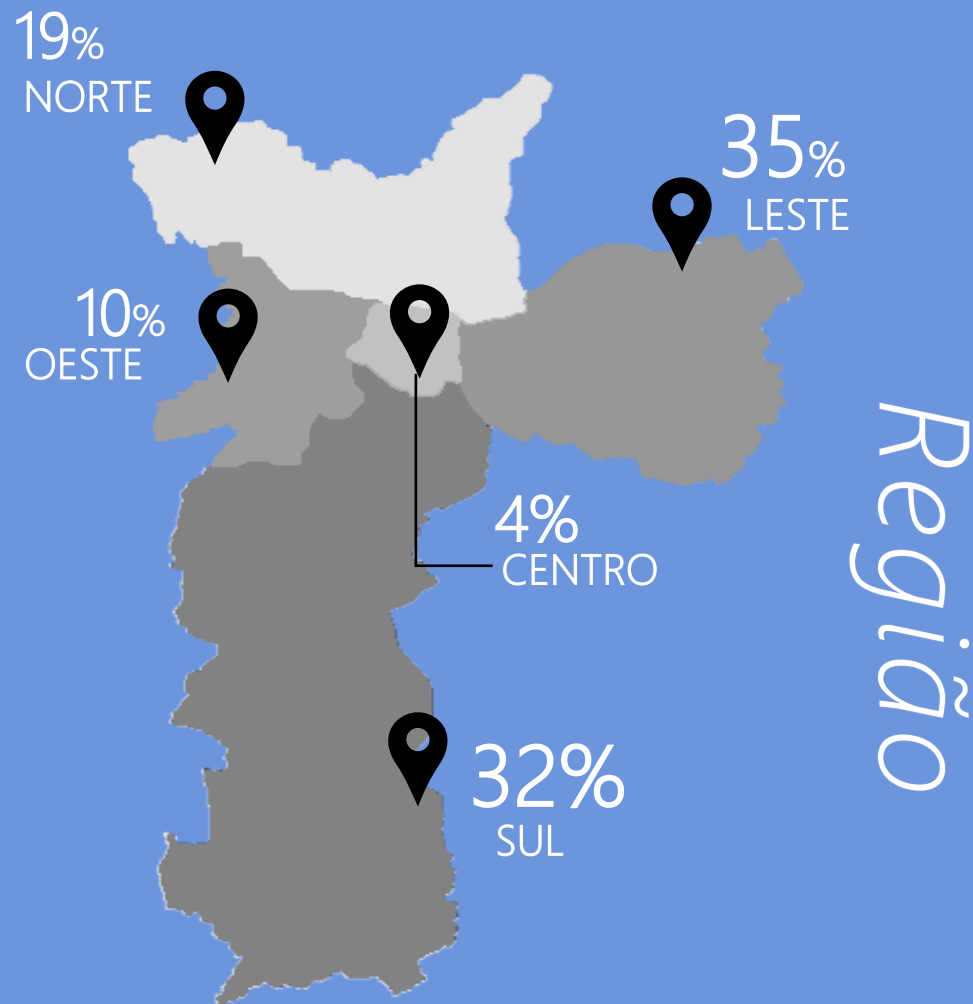
Base: Total da amostra (800)

PERFIL DA AMOSTRA

Religião



Base: Total da amostra (800)

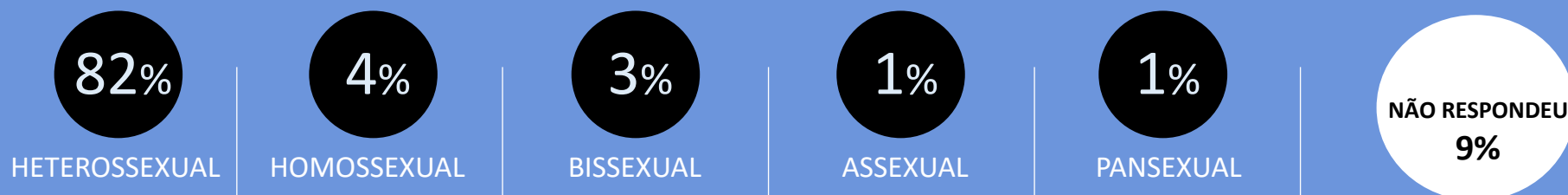


REGIÃO DE MORADIA

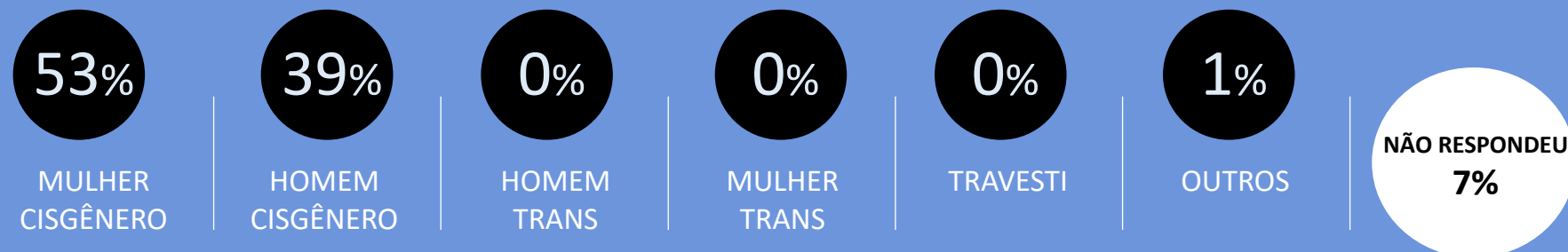
As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2

PERFIL DA AMOSTRA

ORIENTAÇÃO SEXUAL



IDENTIDADE DE GÊNERO



Base: Total da amostra (800)

P.ORIENT) Agora gostaria que você indicasse qual é a sua orientação sexual:

P.IDENT) Qual a sua identidade de gênero?

Em ambas perguntas as alternativas de respostas foram acompanhadas do conceito de cada termo.

SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

Percepções gerais e posse de
plano de saúde



Rede
Nossa
São Paulo

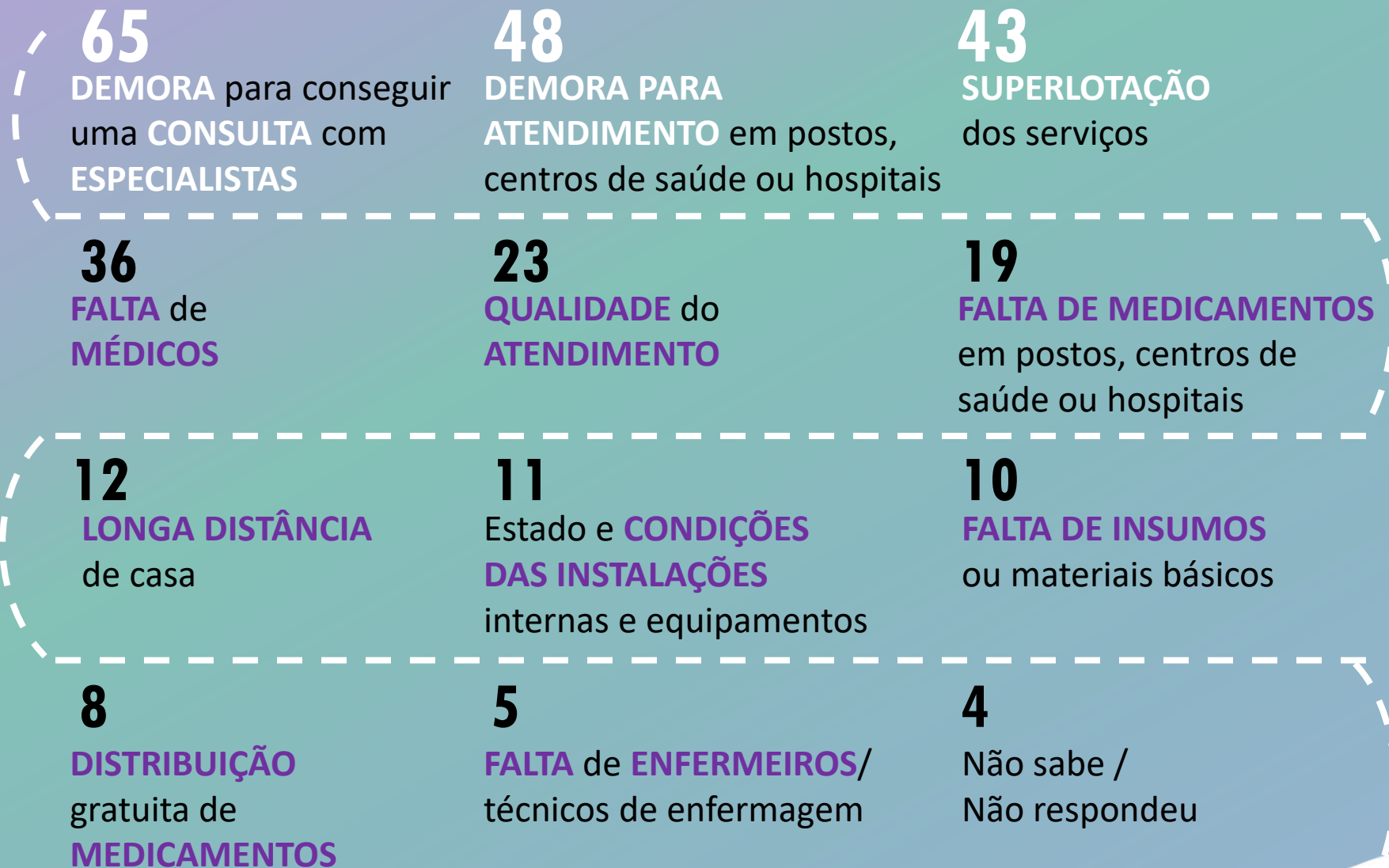


INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

(%)

Principais DESAFIOS

enfrentados por
quem utiliza os
serviços de
SAÚDE PÚBLICOS



Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P03) Na sua opinião, qual é o principal desafio enfrentado por quem utiliza os serviços de saúde públicos?
E em 2º lugar? E em 3º lugar?



Rede
Nossa
São Paulo

Principais QUALIDADES dos serviços de SAÚDE PÚBLICOS

53

Oferecer serviço
de SAÚDE
GRATUITO

47

Oferecer ATENDIMENTO PARA
TODOS, independentemente
da nacionalidade ou condição
social

45

DISTRIBUIÇÃO
gratuita de
MEDICAMENTOS

41

Oferecer VACINAS
GRATUITAMENTE

36

Oferecer ATENDIMENTO
INTEGRAL, desde a
prevenção até o tratamento
de doenças graves

25

Oferecer ATENDIMENTO
PRÓXIMO À RESIDÊNCIA
e agentes comunitários
de saúde

17

MÉDICOS melhor
PREPARADOS do
que no sistema
privado

10

ENFERMEIROS/ TÉCNICOS
de enfermagem melhor
PREPARADOS do que no
sistema privado

5

Não sabe /
Não respondeu

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P04) Ainda falando sobre os serviços de saúde públicos, na sua opinião qual é a sua principal qualidade? E em 2º lugar? E em 3º lugar?



Rede
Nossa
São Paulo

PRINCIPAIS **VANTAGENS**

de ter um PLANO DE SAÚDE privado

(%)

57 Maior **rapidez em realizar** uma **consulta ou um exame**

38 **Certeza de ser atendido** na hora que precisar

30 Acesso a uma **infraestrutura de qualidade**

26 **Mais tranquilidade**, os convênios oferecem uma lista de hospitais e laboratórios no país inteiro

25 Garantia de realizar o **acompanhamento / tratamento com o mesmo médico**

21 **Poder escolher** com mais liberdade o **médico** que irá me atender

19 Acesso aos **melhores profissionais** de saúde

14 **Melhor do que pagar** atendimentos / consultas / exames particulares

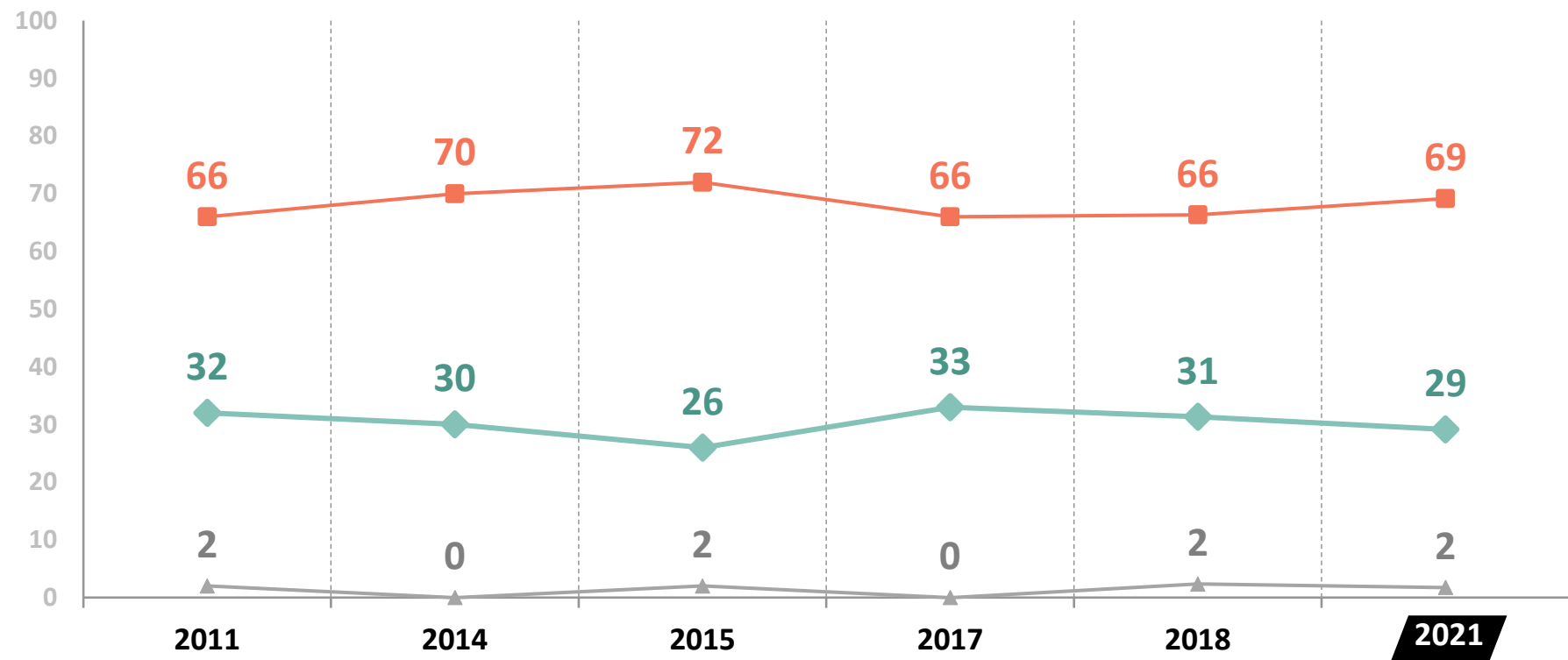
7 **Desconto em medicamentos**

9 Não sei / não respondeu



Atualmente, **7 em cada 10 paulistanos não possuem plano de saúde.**

(%)



7.082.219
paulistanos

2.976.585
paulistanos

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

Base: Total da amostra (2011 | 2013 | 2014 | 2015: 1.512 | 2017 | 2018 e 2021: 800 entrevistas)

P05) Você tem algum plano de saúde privado? (RU)

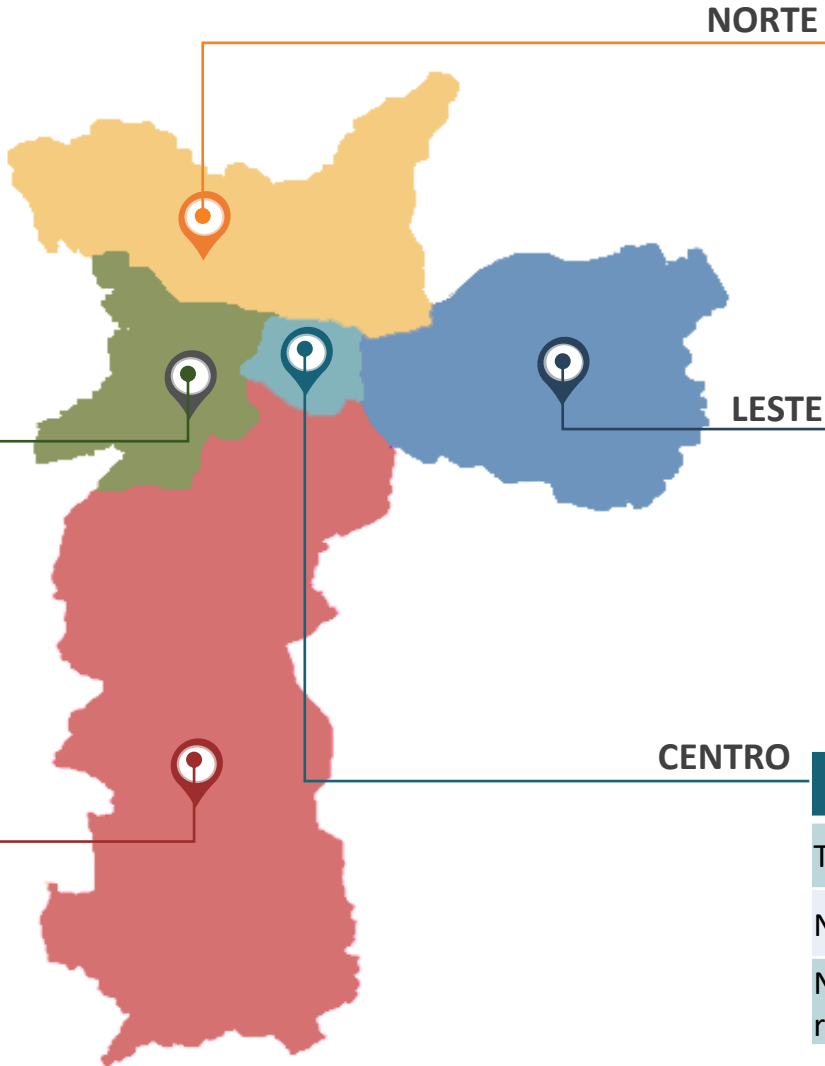
E é possível notar um **aumento no percentual de** entrevistados que **não possuem plano de saúde** no **Centro** e na região **Norte**.

(%)

TOTAL	2017	2018	2021
Tem plano	33	31	29
Não tem plano	66	66	69
Não sabe/ Não respondeu	0	2	2

	2017	2018	2021	OESTE
Tem plano	46	46	53	↓ -7 p.p.
Não tem plano	53	53	47	
Não sabe/ Não respondeu	1	1	0	

	2017	2018	2021	SUL
Tem plano	31	34	33	
Não tem plano	69	65	64	
Não sabe/ Não respondeu	0	1	3	



	2017	2018	2021	NORTE
Tem plano	33	32	28	↑ +7 p.p.
Não tem plano	66	64	71	
Não sabe/ Não respondeu	1	4	1	

	2017	2018	2021	LESTE
Tem plano	30	21	19	
Não tem plano	70	76	80	
Não sabe/ Não respondeu	0	3	2	

	2017	2018	2021	CENTRO
Tem plano	44	60	32	↑ +27 p.p.
Não tem plano	52	40	67	
Não sabe/ Não respondeu	4	0	2	



Rede
Nossa
São Paulo

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

Base Amostra: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Os planos de saúde **não chegam a parcela considerável da população mais vulnerável**. Enquanto **pelo menos metade dos mais instruídos, de maior renda e classe social têm plano de saúde**.

NÃO POSSUEM PLANO DE SAÚDE



CLASSE D/ E	ENS. FUNDAMENTAL	ATÉ 2 SM	16 A 24 ANOS	PRETA/ PARDA	CLASSE C	ENS. MÉDIO
96%	87%	86%	81%	80%	79%	76%

POSSUEM PLANO DE SAÚDE



ENS. SUPERIOR	MAIS DE 5 SM	CLASSE A/ B	MAIS DE 2 A 5 SM	OUTRAS RELIGIÕES	BRANCA	55 ANOS OU MAIS
53%	52%	50%	44%	40%	39%	37%

Algumas **VANTAGENS** como tranquilidade, rapidez na realização de consultas/exames, infraestrutura de qualidade, desconto em medicamentos e não ter que pagar atendimentos particulares **SÃO MAIS PERCEBIDAS POR AQUELES QUE TÊM PLANO DE SAÚDE.**

	Total	TEM PLANO DE SAÚDE	NÃO TEM PLANO DE SAÚDE	(%)
Base: Total da amostra	800	254	534	
Maior rapidez em realizar uma consulta ou um exame	57	65	54	11
Certeza de ser atendido na hora que precisar	38	39	37	
Acesso a uma infraestrutura de qualidade	30	37	27	10
Mais tranquilidade, os convênios oferecem uma lista de hospitais e laboratórios no país inteiro	26	37	23	14
Garantia de realizar o acompanhamento/tratamento com o mesmo médico	25	28	23	
Poder escolher com mais liberdade o médico que irá me atender	21	22	21	
Acesso aos melhores profissionais de saúde	19	17	20	
Melhor do que pagar atendimentos/consultas/exames particulares	14	21	11	10
Desconto em medicamentos	7	2	9	9
Não sabe/ Não respondeu	9	2	11	

SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA

Utilização de serviços, desconsiderando
atendimentos relacionados à Covid-19



Rede
Nossa
São Paulo

Quatro em cada cinco paulistanos utilizaram serviços públicos de saúde de forma exclusiva ou complementar nos últimos 12 meses, enquanto três em cada cinco recorreram aos serviços privados.

Mais de 1,5 milhões de pessoas não utilizaram serviços de saúde no último ano.

(%)

Usou **SOMENTE** o sistema **PÚBLICO** de saúde (SUS)

25

33

Usou **MAIS** o sistema **PRIVADO** (convênio ou particular), do que o SUS

19

1

Usou **SOMENTE** o sistema **PRIVADO** (convênio ou particular)

8

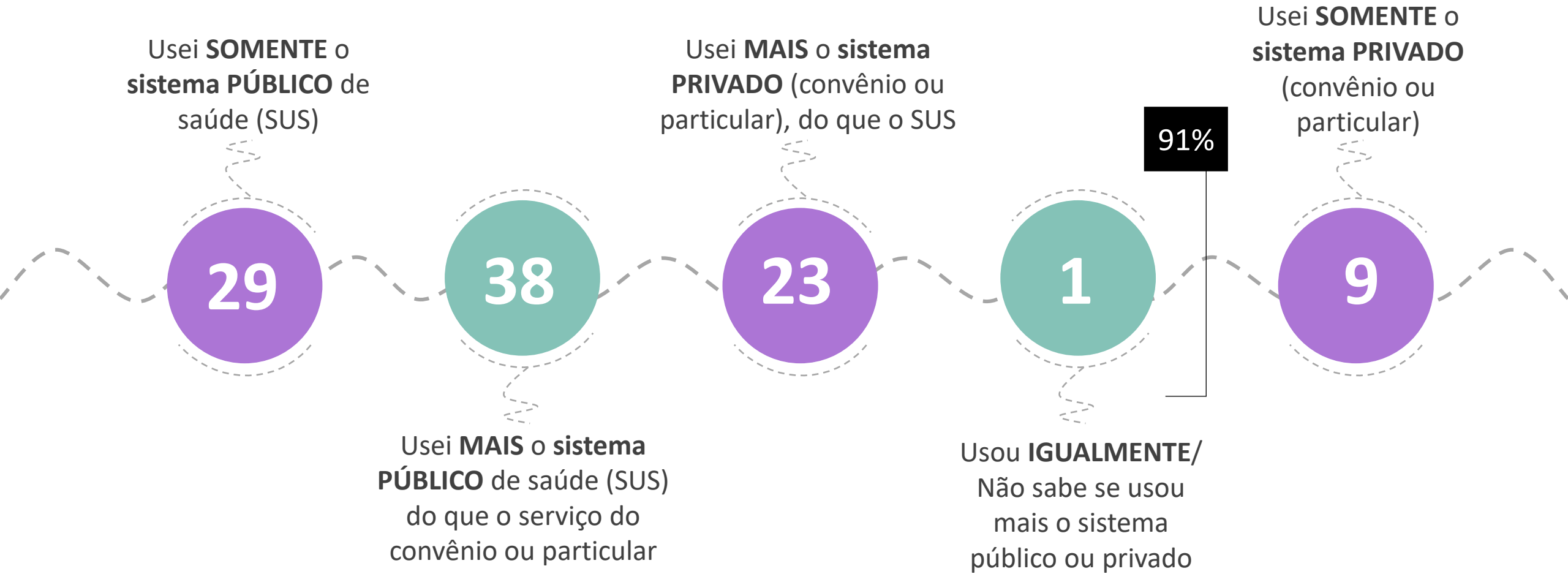
Usou **MAIS** o sistema **PÚBLICO** de saúde (SUS) do que o serviço do convênio ou particular

Usou **IGUALMENTE/** Não sabe se usou mais o sistema público ou privado

NÃO UTILIZOU serviços de saúde nos últimos 12 meses

Considerando apenas aqueles que UTILIZARAM serviços de saúde no último ano, sobe para 91% a demanda por serviços públicos.

(%)



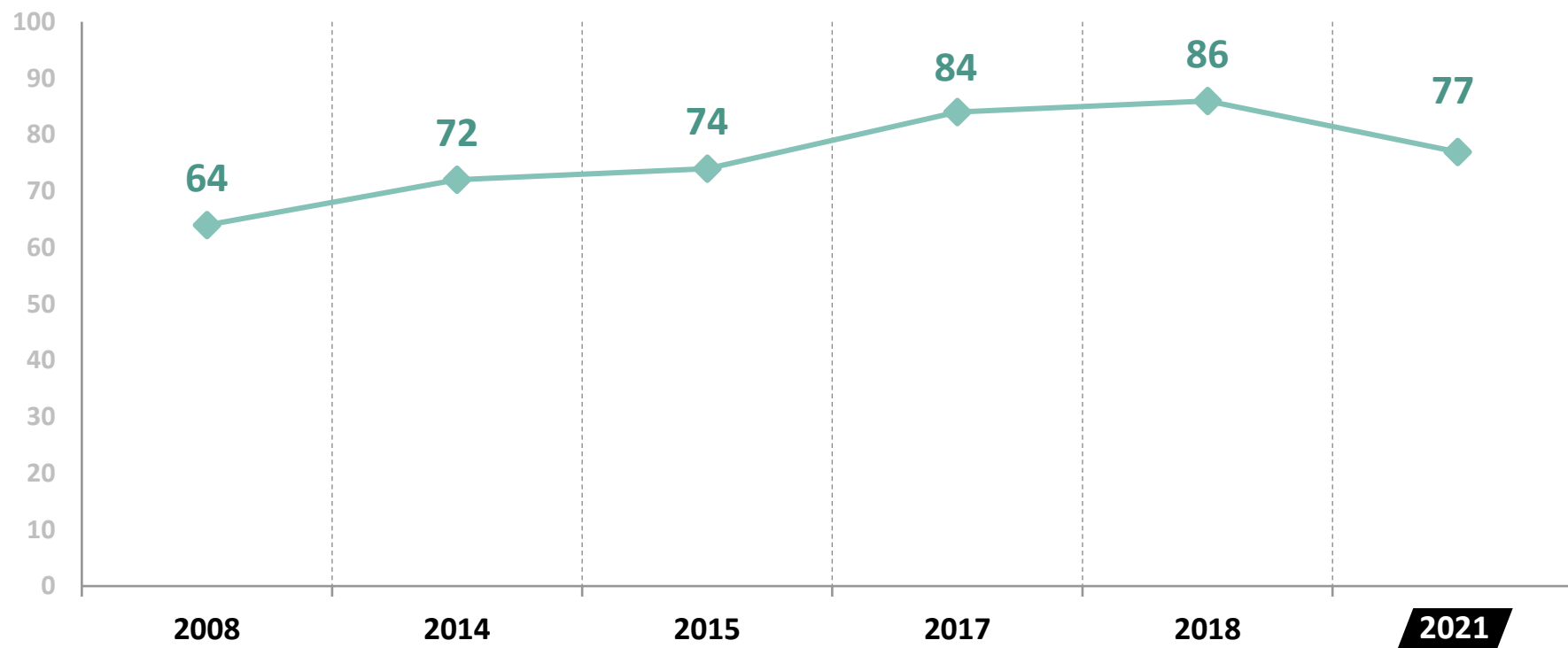
Ainda, a cada cinco paulistanos que têm plano de saúde e usaram algum serviço no último ano **quatro** declaram ter usado o SUS, seja de forma exclusiva ou complementar ao serviço privado e **três em cada cinco** entrevistados que não têm plano de saúde recorrem aos serviços particulares.

(%)	Total - utiliza	TEM PLANO DE SAÚDE	NÃO TEM PLANO DE SAÚDE
Base	686	254	534
Usou somente o sistema público de saúde (SUS)	29	7	38
Usou mais o sistema público de saúde (SUS) do que o serviço do convênio ou particular	38	13	51
Usou mais o sistema privado (convênio ou particular) do que o SUS	23	60	5
Usou IGUALMENTE/ Não sabe se usou mais o sistema público ou privado	1	1	1
Usou somente o sistema privado (convênio ou particular)	9	19	5
Usou o sistema PÚBLICO (de forma exclusiva ou complementar)*	91	81 2.411.034 paulistanos	95
Usou o sistema PRIVADO (de forma exclusiva ou complementar)*	71	93	62 4.390.976 paulistanos

* A soma é maior do que 100% porque os serviços se sobrepõem.

No comparativo da série histórica, provavelmente devido à pandemia, nota-se um **recoo de 9 pontos percentuais na utilização dos serviços públicos de saúde** (sem considerar os atendimentos para Covid-19)

(%)



7.903.345
paulistanos

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

Base: usou pessoalmente ou alguém da família utilizou os serviços de saúde pública nos últimos 12 meses (2008: 968 | 2014: 1.090 | 2015: 1.115 | 2017: 666 | 2018: 693 entrevistas | 2021: 609 entrevistas)

P01) SEM CONSIDERAR ATENDIMENTOS relacionados à Covid-19, você ou pessoas de sua família que moram em seu domicílio utilizaram nos últimos 12 meses:

A queda na utilização de serviços públicos de saúde acontece de forma mais acentuada nas regiões Norte, Oeste e Centro (onde atinge seu menor patamar)

TOTAL	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	84	86	77
Não usuário	16	14	23

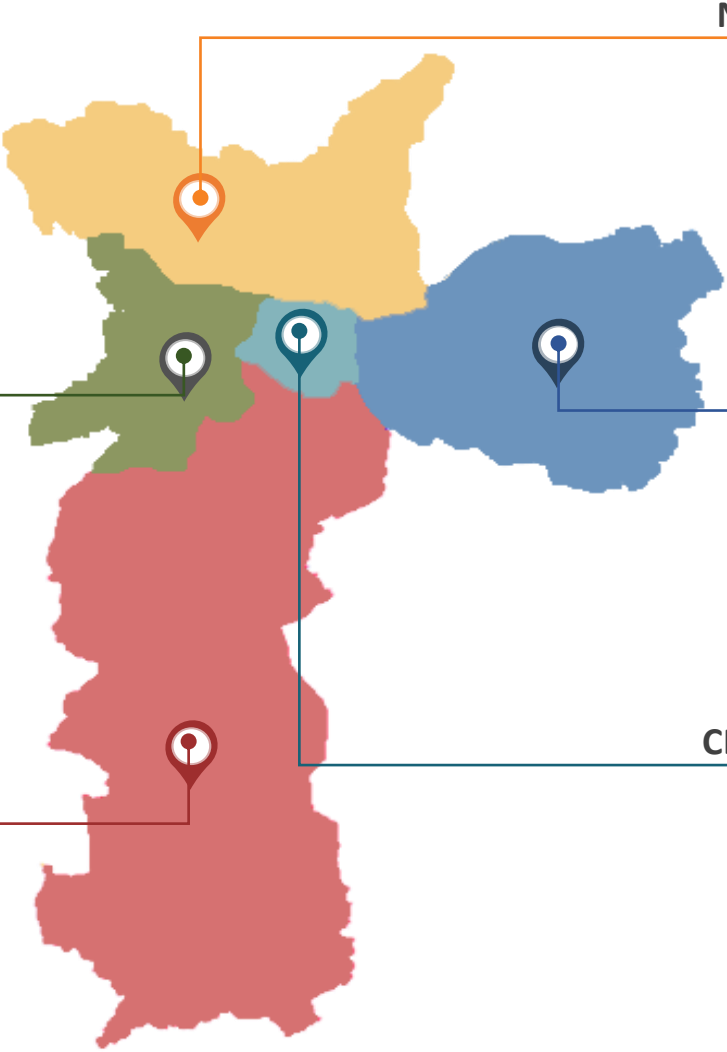
-9 p.p.

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	76	89	76
Não usuário	24	11	24

-13 p.p.

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	80	84	76
Não usuário	20	16	24

-8 p.p.



NORTE

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	89	91	76
Não usuário	11	9	24

-15 p.p.

LESTE

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	87	86	80
Não usuário	13	14	20

CENTRO

	2017	2018	2021
Usuário de serviço público de saúde	81	82	72
Não usuário	19	18	28

-10 p.p.

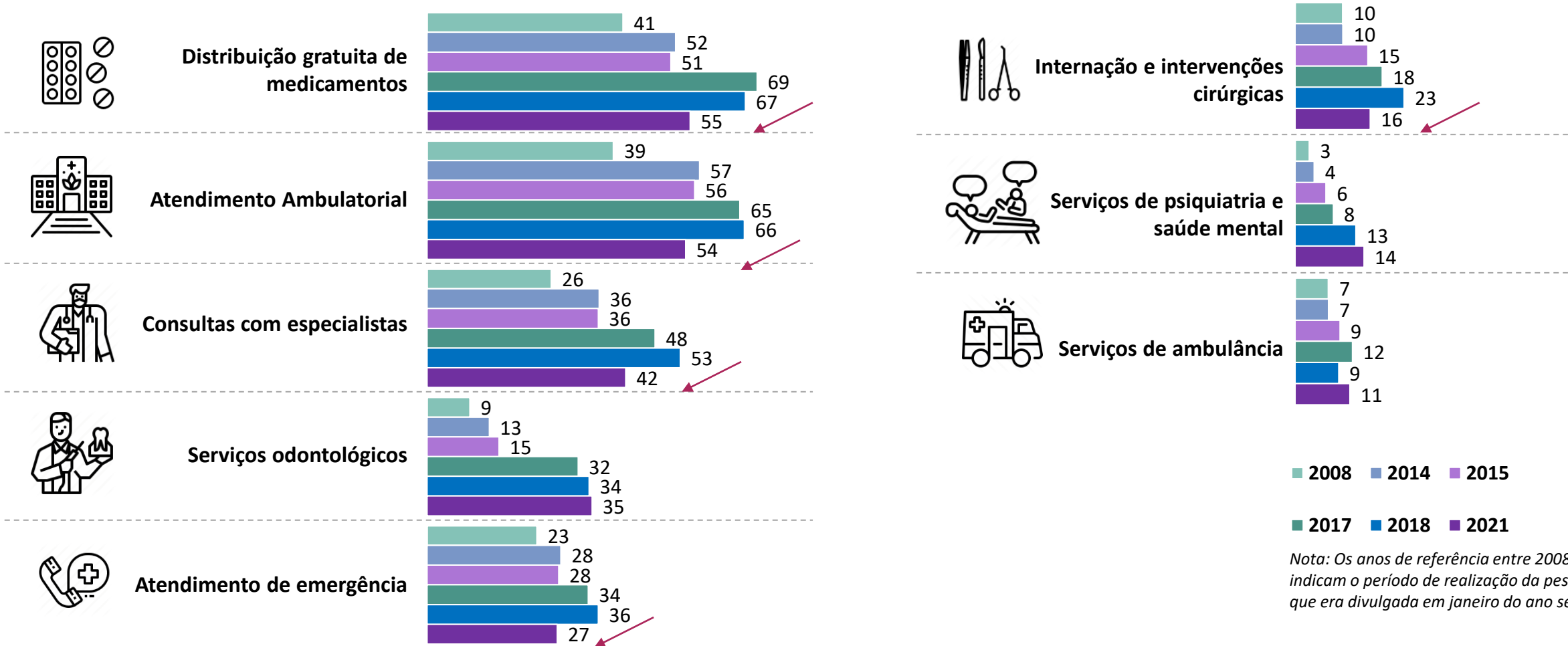


Rede
Nossa
São Paulo

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

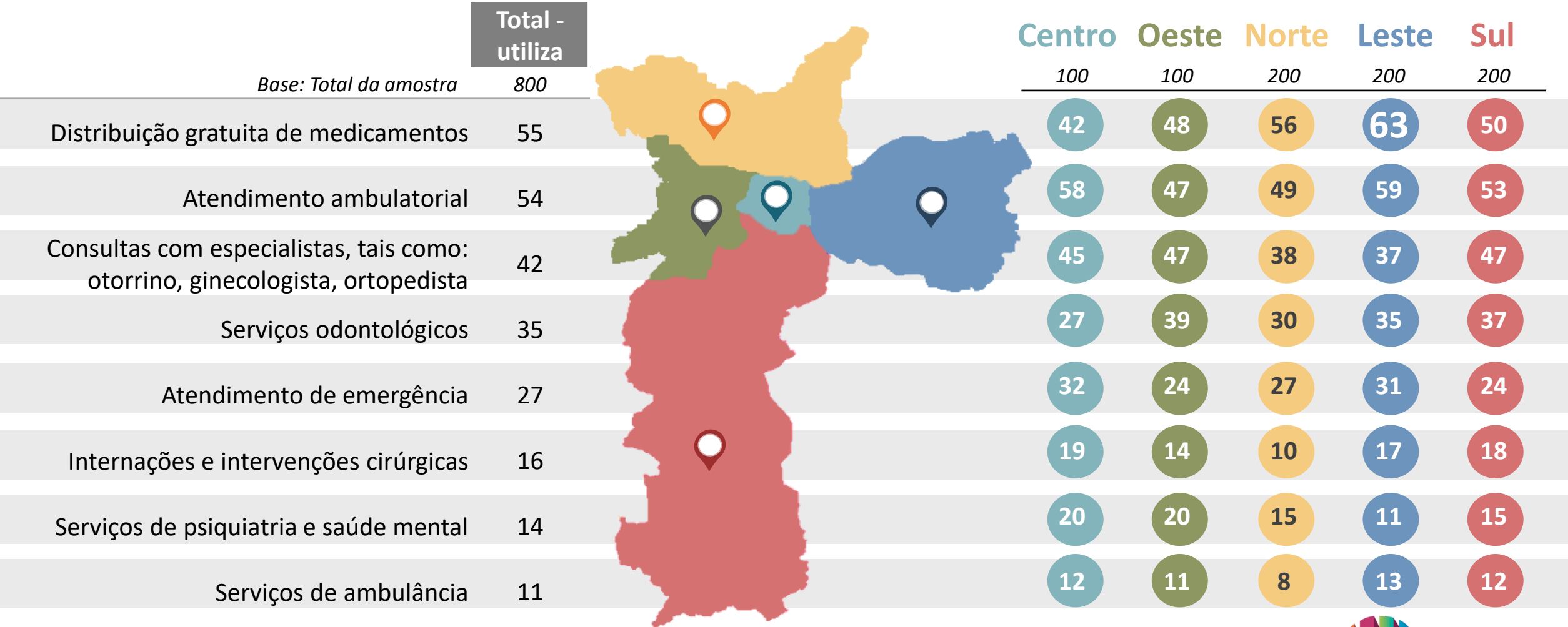
Base Amostra: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Desconsiderando atendimentos relacionados à Covid-19, cinco serviços utilizados no último ano apresentaram queda. Apesar do recuo, distribuição gratuita de medicamentos e o atendimento ambulatorial seguem como os mais demandados pelos paulistanos. (%)



A utilização dos serviços públicos de saúde é homogênea por região, com exceção da distribuição gratuita de medicamentos, mais utilizada na Região Leste.

(%)



Com exceção da distribuição de medicamentos e do atendimento ambulatorial, o uso de serviços públicos de saúde é similar entre quem tem ou não plano de saúde

	Total - utiliza	TEM PLANO DE SAÚDE	NÃO TEM PLANO DE SAÚDE
<i>Base: Total da amostra</i>	800	254	534
Distribuição gratuita de medicamentos	55	50	58
Atendimento ambulatorial	54	49	57
Consultas com especialistas, tais como: otorrino, ginecologista, ortopedista	42	45	40
Serviços odontológicos	35	35	33
Atendimento de emergência	27	28	27
Internações e intervenções cirúrgicas	16	15	16
Serviços de psiquiatria e saúde mental	14	17	14
Serviços de ambulância	11	9	12

Indica a diferença além da margem erro (em pontos percentuais) entre quem tem e quem não tem plano de saúde

60 %
usaram **SERVIÇO**
PRIVADO DE
SAÚDE nos
últimos 12 meses
6.158.451
paulistanos

Desconsiderando atendimentos relacionados à Covid-19, os **SERVIÇOS PRIVADOS DE SAÚDE FORAM DEMANDADOS EM PROPORÇÃO SEMELHANTE AOS SERVIÇOS PÚBLICOS**, com exceção do atendimento ambulatorial (utilizado por 54% dos paulistanos no último ano). (%)



40

Atendimento
Ambulatorial



13

Internação e
intervenções
cirúrgicas



37

Consultas com
especialistas



11

Serviços de
psiquiatria e
saúde mental



31

Serviços
odontológicos



7

Serviços de
ambulância



22

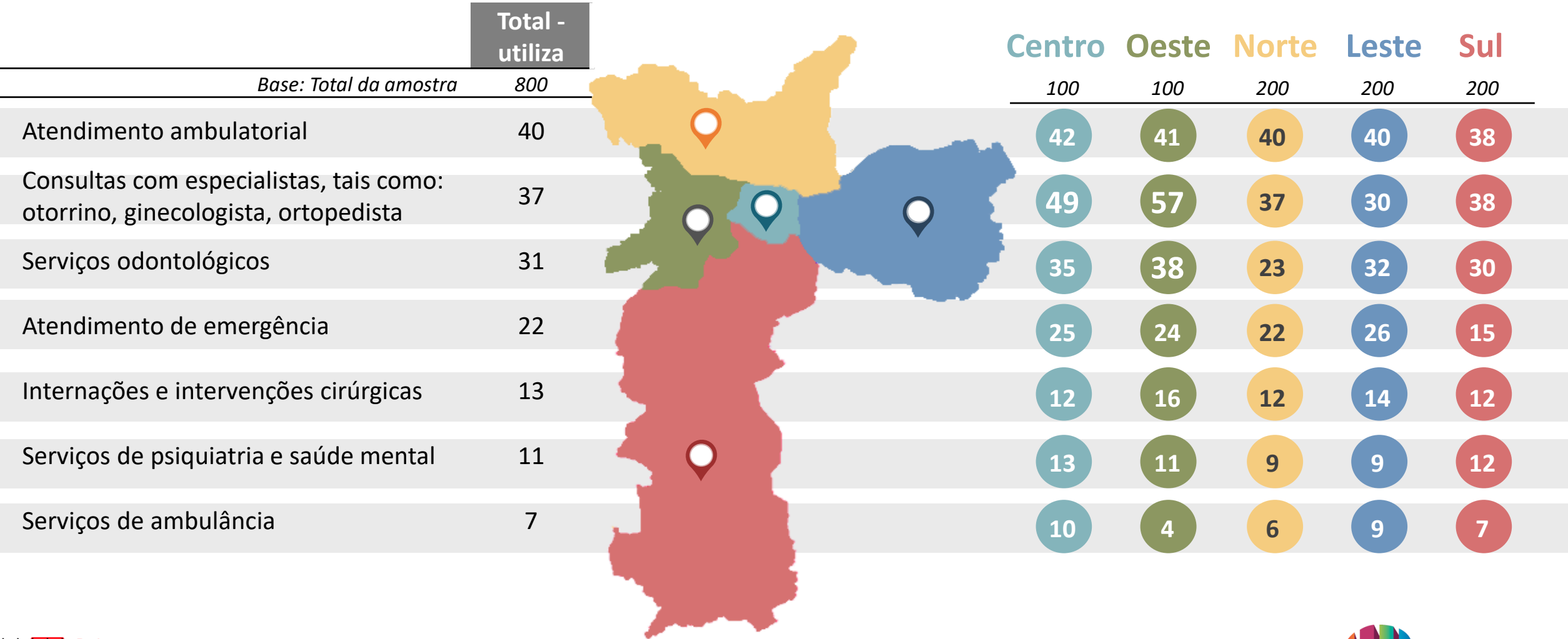
Atendimento de
emergência

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P06) SEM CONSIDERAR ATENDIMENTOS relacionados à Covid-19, você ou pessoas de sua família que moram em seu domicílio utilizaram nos últimos 12 meses:

Desconsiderando atendimentos relacionados à Covid-19, **consultas com especialistas e serviços odontológicos são mais procurados na região Oeste**; já a utilização dos demais serviços testados segue em linha com o resultado obtido no total da amostra.

(%)







Paulistanos que **NÃO TÊM PLANO DE SAÚDE** recorreram principalmente **aos serviços particulares de atendimento ambulatorial, de consulta com especialistas e serviços odontológicos.**

	Total - utiliza	TEM PLANO DE SAÚDE	NÃO TEM PLANO DE SAÚDE
<i>Base: Total da amostra</i>	800	254	534
Atendimento ambulatorial	40	58	33
Consultas com especialistas, tais como: otorrino, ginecologista, ortopedista	37	69	24
Serviços odontológicos	31	36	28
Atendimento de emergência	22	33	17
Internações e intervenções cirúrgicas	13	24	9
Serviços de psiquiatria e saúde mental	11	19	7
Serviços de ambulância	7	11	6



PERFIL DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO

		SERVIÇOS PÚBLICOS						SERVIÇOS PRIVADOS
		(%)	2008	2014	2015	2017	2018	2021
SEXO								
	Homem		44	43	44	45	47	44
	Mulher		56	57	56	55	53	56
IDADE								
	16 a 24 anos		22	18	19	17	17	18
	25 a 34 anos		11	10	9	21	20	18
	35 a 44 anos		20	23	19	19	19	19
	45 a 54 anos		17	17	17	17	16	17
	55 anos ou +		30	33	35	26	29	29
ESCOLARIDADE								
	Ensino fundamental		45	46	38	32	29	28
	Ensino médio		39	39	41	41	37	38
	Superior		15	15	20	27	34	33
RENDA FAMILIAR								
	Até 2 SM		32	43	44	35	39	43
	+de 2 a 5 SM		42	41	33	28	30	24
	+de 5 SM		21	16	14	22	24	18
	NS / NR		6	-	9	15	8	15
Base: Usuários do serviço público de saúde			968	1090	1115	666	693	609
								538

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

Indica as principais diferenças no perfil dos usuários dos dois sistemas de saúde, o público e o privado.

COMPARATIVO: SISTEMA PÚBLICO E PRIVADO DE SAÚDE

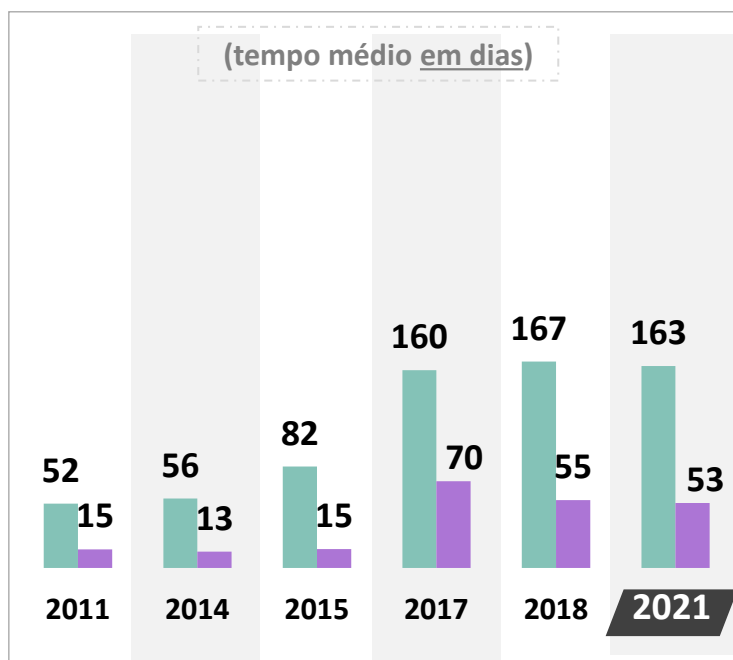
Tempo entre a marcação e a realização de consultas, exames e procedimentos complexos

■ Saúde Pública

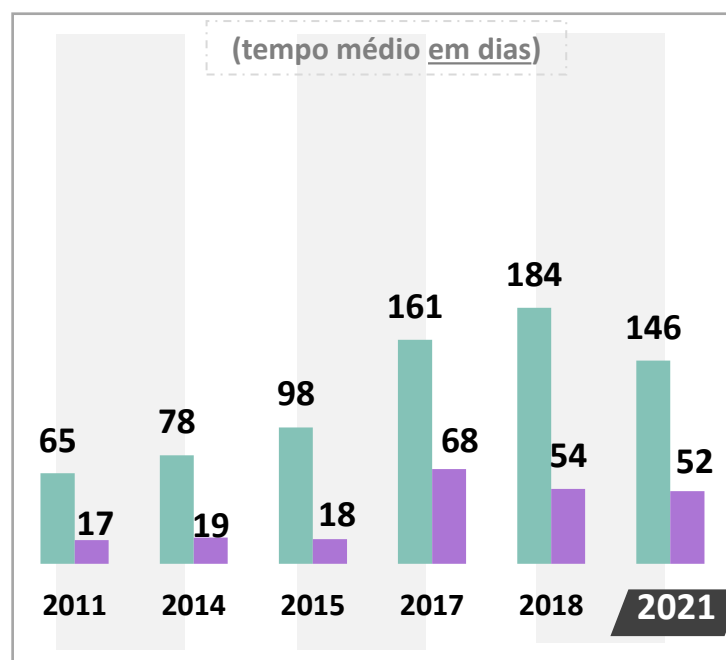
■ Saúde Privada

CONSULTAS

(clínico geral e/ou especialistas)

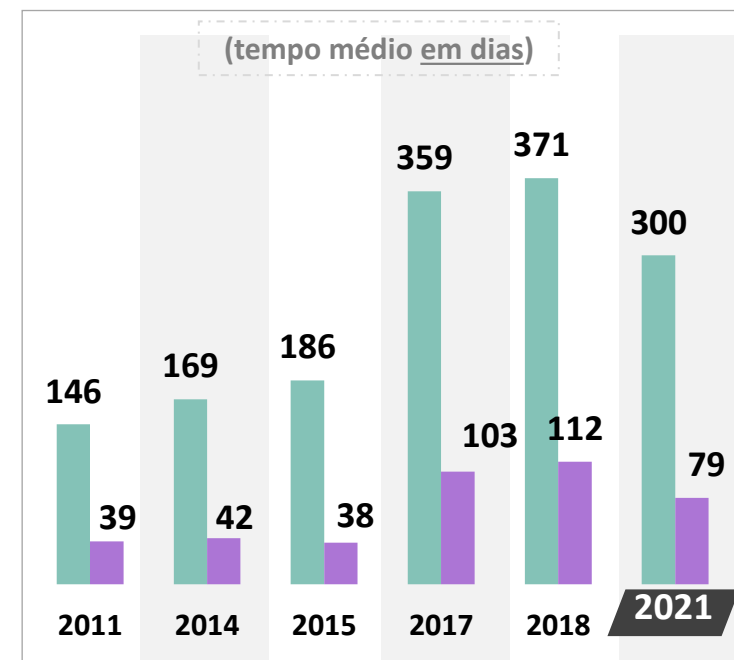


EXAMES



PROCEDIMENTOS MAIS COMPLEXOS

(internações, intervenções cirúrgicas)



Indicadores previstos na lei 14.173/06

Base: usou pessoalmente ou alguém da família utilizou os **serviços de saúde pública** nos últimos 12 meses (2011: 1.118 | 2013: 1.053 | 2014: 1.164 | 2015: 1.097 | 2017: 666 | 2018: 693 | 2021: 609 entrevistas)

Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

P02 e P07) Pela(s) experiência(s) que você já teve ou pelo que você sabe, qual é o tempo médio entre a marcação e a realização dos serviços públicos de saúde que eu vou ler agora:

Base: 2011: 491 | 2013: 101 | 2014: 450 | 2015: 396 | 2017: 284 | 2018: 269 | 2021: 538 entrevistados que possuem **plano de saúde/usou serviços de saúde privados**

SAÚDE DURANTE A PANDEMIA



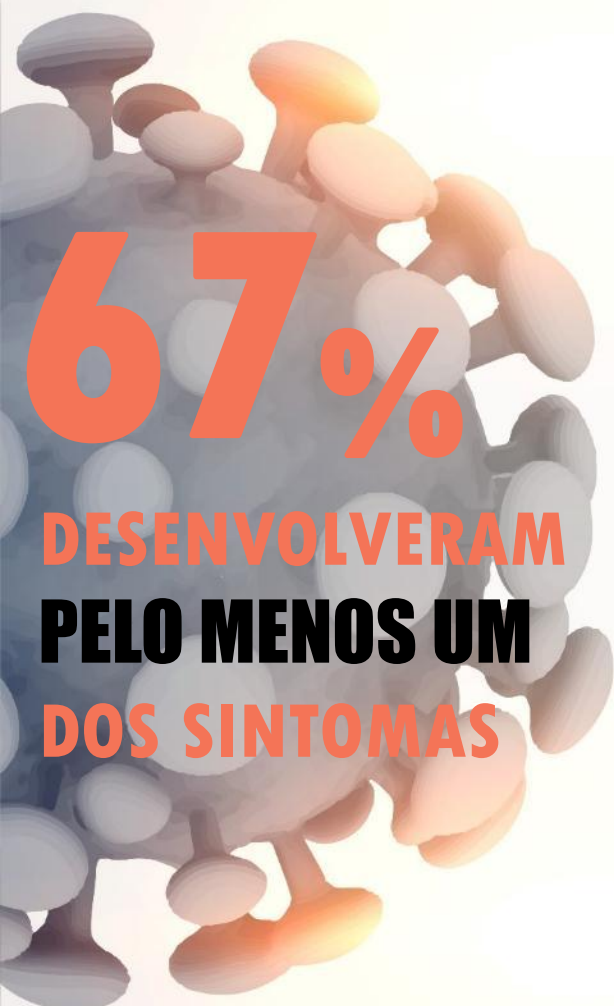
Rede
Nossa
São Paulo



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

Impactos da pandemia

na saúde dos paulistanos



50	ALTERAÇÕES NO SONO, como insônia ou excesso de sono
44	MUDANÇAS REPENTINAS DE HUMOR e/ou irritabilidade
43	ANGÚSTIA e/ou medo
37	ALTERAÇÃO ALIMENTAR (aumento ou diminuição extrema do apetite)
33	SINAIS OU SINTOMAS DE ANSIEDADE como: mãos frias, dormência nas extremidades, tremores ou aceleração dos batimentos cardíacos
31	TRISTEZA OU CHORO FÁCIL, aparentemente sem motivo
16	Aumento do CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS
13	COMPORTAMENTOS OBSESSIVOS (compulsão, rituais ou comportamentos de repetição)



A pandemia impactou maior proporção de mulheres na comparação com os homens

Elas desenvolveram mais do que eles a maioria dos sintomas avaliados: 76%, contra 57%

58%

ALTERAÇÕES NO SONO, como insônia ou excesso de sono (homens: 41%)

54%

MUDANÇAS REPENTINAS DE HUMOR e/ou irritabilidade (homens: 32%)

50%

ANGÚSTIA e/ou medo (homens: 34%)

43%

ALTERAÇÃO ALIMENTAR (aumento ou diminuição extrema do apetite) (homens: 30%)

41%

TRISTEZA OU CHORO FÁCIL, aparentemente sem motivo (homens: 19%)

39%

SINAIS OU SINTOMAS DE ANSIEDADE como: mãos frias, dormência nas extremidades, tremores ou aceleração dos batimentos cardíacos (homens: 25%)



Rede
Nossa
São Paulo

Base: Mulheres (439)/ Homens (361)

34%

declaram que pelo menos uma pessoa do domicílio utilizou SERVIÇOS PÚBLICOS de saúde para atendimentos relacionados à Covid-19 nos últimos 12 meses

45% evangélicos/protestantes
43% ensino médio
41% 16 a 24 anos

63% dizem que nenhuma pessoa do domicílio utilizou **3%** Não sabem

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P10) Desconsiderando a vacinação, você ou pessoas de sua família que moram em seu domicílio utilizou nos últimos 12 meses o serviço público de saúde para algum tipo de atendimento relacionado a Covid-19? (RU)



Rede
Nossa
São Paulo

26%

declaram que alguém no domicílio
utilizou **SERVIÇOS PRIVADOS** de
saúde para atendimentos
relacionados à Covid-19 nos
últimos 12 meses

69% dizem que nenhuma
pessoa do domicílio utilizou
5% não sabem

37%

ensino médio

36%

mais de 5 SM

36%

tem plano de saúde

34%

classe AB

34%

25 a 34 anos

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P11) E desconsiderando a vacinação, você ou pessoas de sua família que moram em seu domicílio utilizou nos últimos 12 meses o serviço privado de saúde para algum tipo de atendimento relacionado a Covid-19? (RU)



Rede
Nossa
São Paulo



23%

34% evangélicos/protestantes
31% mais de 5 SM

declaram que ao menos uma pessoa no domicílio **foi**
diagnosticada com a Covid-19 nos últimos
12 meses

73% afirmam que ninguém no domicílio foi
diagnosticado com Covid-19

4% Não sabem

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P12) Você ou pessoas de sua família que moram em seu domicílio foi diagnosticado com Covid-19 (seja por um médico, por exame físico, exame laboratorial, de sangue, PCR ou teste rápido)? (RU)



Rede
Nossa
São Paulo

Considerando SOMENTE aqueles que declararam que ao menos uma pessoa no domicílio foi DIAGNÓSTICADA COM COVID-19, a utilização dos tipos de serviço de saúde é consideravelmente maior do que o observado no total da amostra...

76%

usaram SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE para atendimento relacionado com a doença

(contra 34% do total da amostra)



Base: Foi diagnosticado com Covid-19 (175)

63%

usaram SERVIÇOS PRIVADOS DE SAÚDE para atendimento relacionado com a doença

(contra 26% do total da amostra)

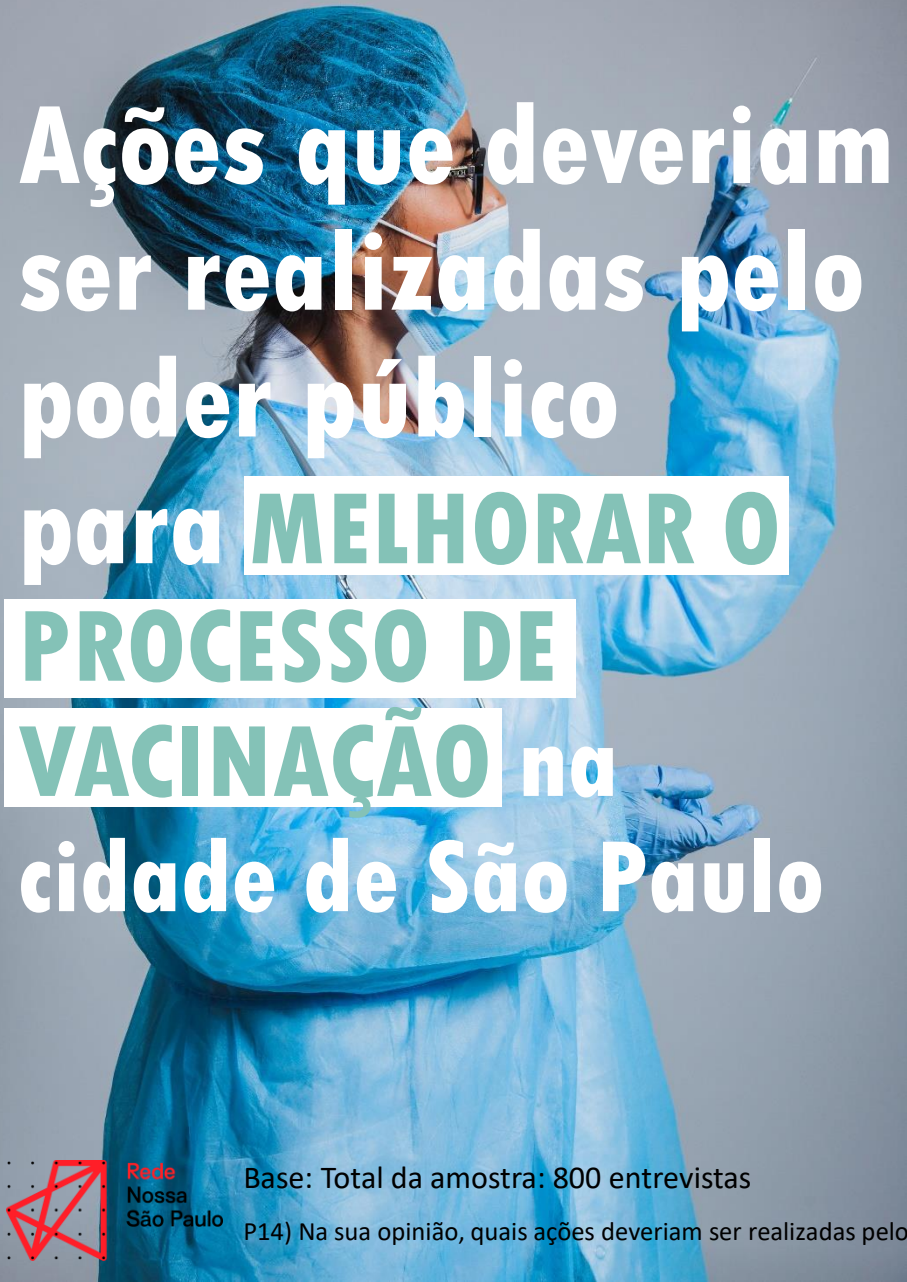
A pandemia teve impacto mais expressivo na vida de paulistanos que tiveram diagnósticos de covid-19 em seu domicílio, visto que o desenvolvimento de todos os sintomas avaliados é maior entre eles.

(%)

	ALTERAÇÕES NO SONO, como insônia ou excesso de sono	MUDANÇAS REPENTINAS DE HUMOR e/ou irritabilidade	ANGÚSTIA e/ou medo	ALTERAÇÃO ALIMENTAR, como aumento ou diminuição extrema do apetite	SINAIS OU SINTOMAS DE ANSIEDADE como mãos frias, dormência nas extremidades, tremores ou aceleração dos batimentos cardíacos	TRISTEZA OU CHORO FÁCIL, aparentemente sem motivo	Aumento do CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS	COMPORTAMENTOS OBSESSIVOS, como compulsão, rituais ou comportamentos de repetição
TOTAL	50	44	43	37	33	31	16	13
ALGUÉM DIAGNOSTICADO COM COVID-19 NO DOMICÍLIO	64	55	57	50	47	43	23	22
NINGUÉM DIAGNOSTICADO COM COVID-19 NO DOMICÍLIO	48	42	40	34	29	28	15	11
	≠16	≠13	≠18	≠16	≠18	≠14	≠8	≠12

Indica a diferença além da margem erro (em pontos percentuais) entre quem foi e quem não foi diagnosticado com Covid-19

Base: Total da amostra: 800 entrevistas | Foi diagnosticado com Covi-19 (175) | Não foi diagnosticado com Covi-19 (596)



Ações que deveriam ser realizadas pelo poder público para **MELHORAR O PROCESSO DE VACINAÇÃO** na cidade de São Paulo



Rede
Nossa
São Paulo

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P14) Na sua opinião, quais ações deveriam ser realizadas pelo poder público para melhorar o processo de vacinação na cidade de São Paulo? (RM)

(%)

42

Adotar um modelo de **AGENDAMENTO** para evitar filas e aglomerações

40

DISPONIBILIZAR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE para irem até a população, evitando filas e aglomerações

38

AUMENTAR as **CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO** sobre a importância da vacina

36

MELHORAR O ACESSO AOS POSTOS DE VACINAÇÃO (diminuindo a distância dos locais e aumentando o horário de atendimento)

33

Combater as **FAKE NEWS**

31

MELHORAR a **DIVULGAÇÃO DO CALENDÁRIO** de vacinação

5

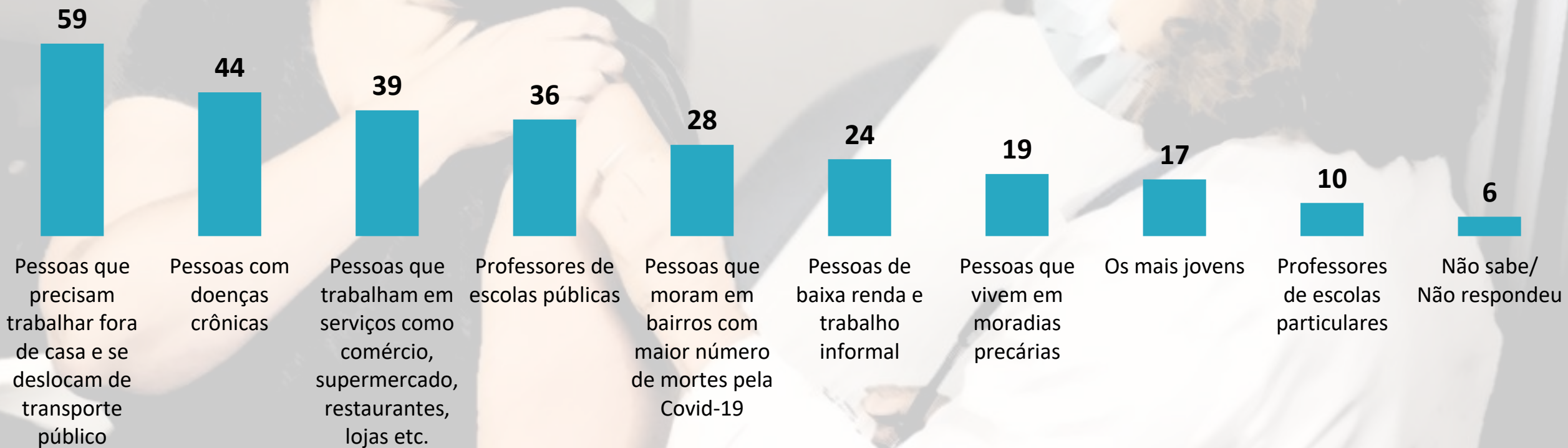
NÃO É NECESSÁRIO MELHORAR o que vem sendo feito

5

Não sei/ Prefiro não responder

Grupos que deveriam ser priorizados na campanha de vacinação contra a Covid-19 (além das pessoas idosas)

(%)



Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P15) Em relação à campanha de vacinação, além das pessoas idosas, qual(is) grupo(s) você acha que deveria(m) ser priorizado(s)? E em segundo lugar? E em terceiro?



Rede
Nossa
São Paulo

Aprendizados

Percepções sobre o sistema de saúde PÚBLICO

- Paulistanos indicam a demora para conseguir consultas com especialistas e nos atendimentos em postos de saúde ou hospitais e a superlotação dos serviços como os PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS POR QUEM UTILIZA O SUS.
- Contudo, percebem a gratuidade do serviço, o oferecimento dos serviços independentemente da nacionalidade ou condição social e a distribuição de medicamentos como suas PRINCIPAIS QUALIDADES.
- **O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – O SUS – É ALTAMENTE DEMANDANDO PELOS PAULISTANOS QUE USAM ALGUM TIPO DE SERVIÇO DE SAÚDE.**
- O estudo evidencia que a queda na procura por algum serviço público de saúde no último ano, desconsiderando aqui atendimentos relacionados à Covid-19, não impactou significativamente o tempo entre a marcação e a realização de consultas, exames ou procedimentos mais complexos, visto que não houve diminuição desses prazos.
- Apesar do recuo verificado, a distribuição gratuita de medicamentos (principalmente na região Leste) e o atendimento ambulatorial seguem como os serviços públicos mais utilizados pelos paulistanos.



Aprendizados

Percepções sobre o sistema de saúde PRIVADO

- A rapidez na realização de consultas e exames, a certeza de ser atendido quando precisar e o acesso a infraestrutura de qualidade são tidas como VANTAGENS EM TER UM PLANO DE SAÚDE.
- Entretanto, **MAIS DE 7 MILHÕES DE PAULISTANOS NÃO POSSUEM PLANO DE SAÚDE**. E o levantamento mostra que este benefício não chega a uma parcela significativa da população mais vulnerável — classe DE, menos instruídos, de menor renda, mais jovens, pretos/pardos — e aos moradores da região Leste da cidade.
- Consequentemente, quase a totalidade deste público sem plano de saúde demanda pelo SUS, ainda que 3/5 precisem recorrer eventualmente a algum serviço particular.
- Dentre paulistanos que têm um plano de saúde, a grande maioria usa, seja de forma exclusiva ou complementar, o sistema privado. No entanto quatro a cada cinco utilizaram algum tipo de serviço oferecido pelo SUS nos últimos 12 meses.
- No segmento privado/particular, o atendimento ambulatorial e as consultas com especialistas se destacam entre os serviços mais procurados nos últimos 12 meses.



Aprendizados

Impactos da PANDEMIA na saúde do paulistano

- Um terço dos paulistanos declara que ao menos um morador do seu domicílio demandou pelo serviço público de saúde para atendimento relacionado à Covid-19, contra um quarto que diz ter buscado atendimento no sistema privado. Essa proporção sobe consideravelmente entre os dois tipos de serviços de saúde quando alguma pessoa do domicílio foi diagnosticada com a doença (76% e 63%, respectivamente).
- A pesquisa aponta que aqueles que tiveram em seu domicílio um diagnóstico de Covid-19 desenvolveram em maior proporção algum dos sintomas avaliados no estudo, como alteração no sono e alimentar, angústia, mudança repentina de humor (etc.), na comparação com aqueles que não relataram casos da doença em seus domicílios. Relação muito semelhante é observada entre as mulheres na comparação com os homens, uma vez que cerca de $\frac{3}{4}$ sentiram o impacto da pandemia, contra $\frac{3}{5}$ deles.

VACINAÇÃO

- A fim de melhorar o processo de vacinação na cidade, os paulistanos sugerem, principalmente, o agendamento e a disponibilização de agentes comunitários de saúde para irem até a população para evitar as filas e, conseqüentemente, as aglomerações. Além disso, entendem que deve-se priorizar a vacinação daqueles que precisam trabalhar fora de suas casas e que usam o transporte público para seu deslocamento.



Educação



Rede
Nossa
São Paulo

34%
TÊM CRIANÇA
OU ADOLESCENTE

de 0 a 18 anos

matriculado em creche

ou escola

(%)

28

Em creche(s) ou escola(s) **PÚBLICAS**

3

Em creche(s) ou escola(s) **PARTICULARES**

3

Em creche(s) ou escola(s) **PÚBLICAS E PARTICULARES**

66

NÃO TEM

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P16) Você tem filhos/é responsável por crianças e/ou adolescentes de 0 a 18 anos matriculados em creche/escola? (RU)

A concentração de pais ou responsáveis por crianças ou adolescentes (de 0 a 18) anos matriculados em creche/escola é menor nas regiões Centro e Oeste.

TOTAL	
Sim, em creche ou escola pública	28
Sim, em creche ou escola particular	3
Sim, em creche ou escola pública e particular	3
Não	66

Sim, em creche ou escola pública	17
Sim, em creche ou escola particular	8
Sim, em creche ou escola pública e particular	1
Não	74

Sim, em creche ou escola pública	29
Sim, em creche ou escola particular	4
Sim, em creche ou escola pública e particular	4
Não	63



Sim, em creche ou escola pública	23
Sim, em creche ou escola particular	4
Sim, em creche ou escola pública e particular	3
Não	70

Sim, em creche ou escola pública	33
Sim, em creche ou escola particular	2
Sim, em creche ou escola pública e particular	3
Não	62

Sim, em creche ou escola pública	22
Sim, em creche ou escola particular	5
Sim, em creche ou escola pública e particular	1
Não	72

Praticamente metade dos paulistanos acredita que o acompanhamento das aulas remotas – por parte de alunos e professores – foi parcialmente adequado.

(%)

Entre PAIS E RESPONSÁVEIS por crianças matriculadas em escolas/creches é MAIOR A PERCEPÇÃO DE QUE FOI TOTALMENTE ADEQUADO

22%

Foi **TOTALMENTE** adequado



46%

Foi **PARCIALMENTE** adequado



24%

NÃO foi adequado

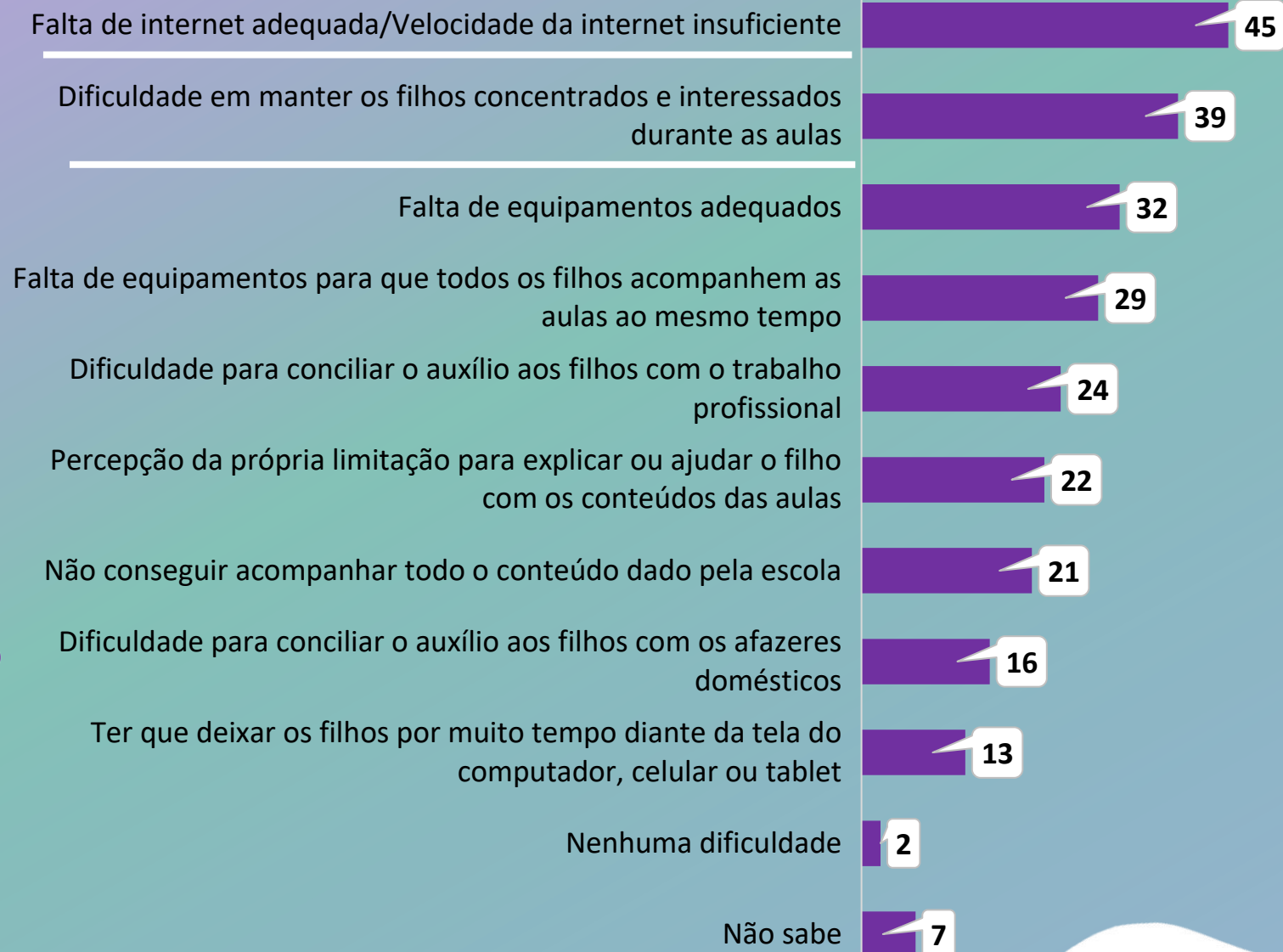


9 Não sabem

Entre PAIS e RESPONSÁVEIS:

29% foi **TOTALMENTE** adequado 48% foi **PARCIALMENTE** adequado 19% **NÃO** foi adequado

PERCEPÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES enfrentadas por PAIS E RESPONSÁVEIS no ensino remoto durante a quarentena



Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P18) Na sua opinião, quais têm sido as maiores dificuldades enfrentadas por pais e responsáveis em relação ao ensino remoto durante pandemia? (RM)



Rede
Nossa
São Paulo

Observa-se diferença na percepção dos pais ou responsáveis por crianças matriculadas em escola/creche e dos que não têm filhos/crianças

	PAIS E RESPONSÁVEIS 271		NÃO TEM FILHOS 529	(%)
FALTA DE INTERNET adequada/Velocidade da internet insuficiente	31	≠21	52	
DIFICULDADE EM MANTER os filhos CONCENTRADOS e interessados DURANTE AS AULAS	49	≠16	33	
FALTA DE EQUIPAMENTOS adequados	23	≠13	36	
FALTA DE EQUIPAMENTOS PARA que TODOS OS FILHOS acompanhem as aulas ao mesmo tempo	22	≠11	33	
DIFICULDADE PARA CONCILIAR o auxílio aos FILHOS COM o TRABALHO profissional	31	≠10	21	
Ter que DEIXAR OS FILHOS POR MUITO TEMPO DIANTE DA TELA do computador, celular ou tablet	19	≠9	10	

Indica a diferença além da margem erro (em pontos percentuais) entre quem tem e quem não tem plano de saúde

IMPACTO DAS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO

Soma do concorda totalmente ou em parte

(%)

Entre pais e responsáveis...

81



Os estudantes tiveram **DIFICULDADES EMOCIONAIS/PSICOLÓGICAS** durante o período de isolamento social

79



Os estudantes tiveram **DIFICULDADES COM INFRAESTRUTURA/ESPAÇO** (incluindo fatores como barulho, importunação, etc)

76



Os estudantes tiveram **DIFICULDADES PARA ACESSAR** as aulas transmitidas pela **INTERNET**

69



Os estudantes tiveram **DIFICULDADES COM O USO DE EQUIPAMENTOS** (computador, tablet, notebook, etc.)

68



Os estudantes tiveram **DIFICULDADES** para acessar as aulas transmitidas pela **TV OU RÁDIO**

62



Os **MATERIAIS DIDÁTICOS** e a **METODOLOGIA** no ensino remoto foram **ADEQUADAS**



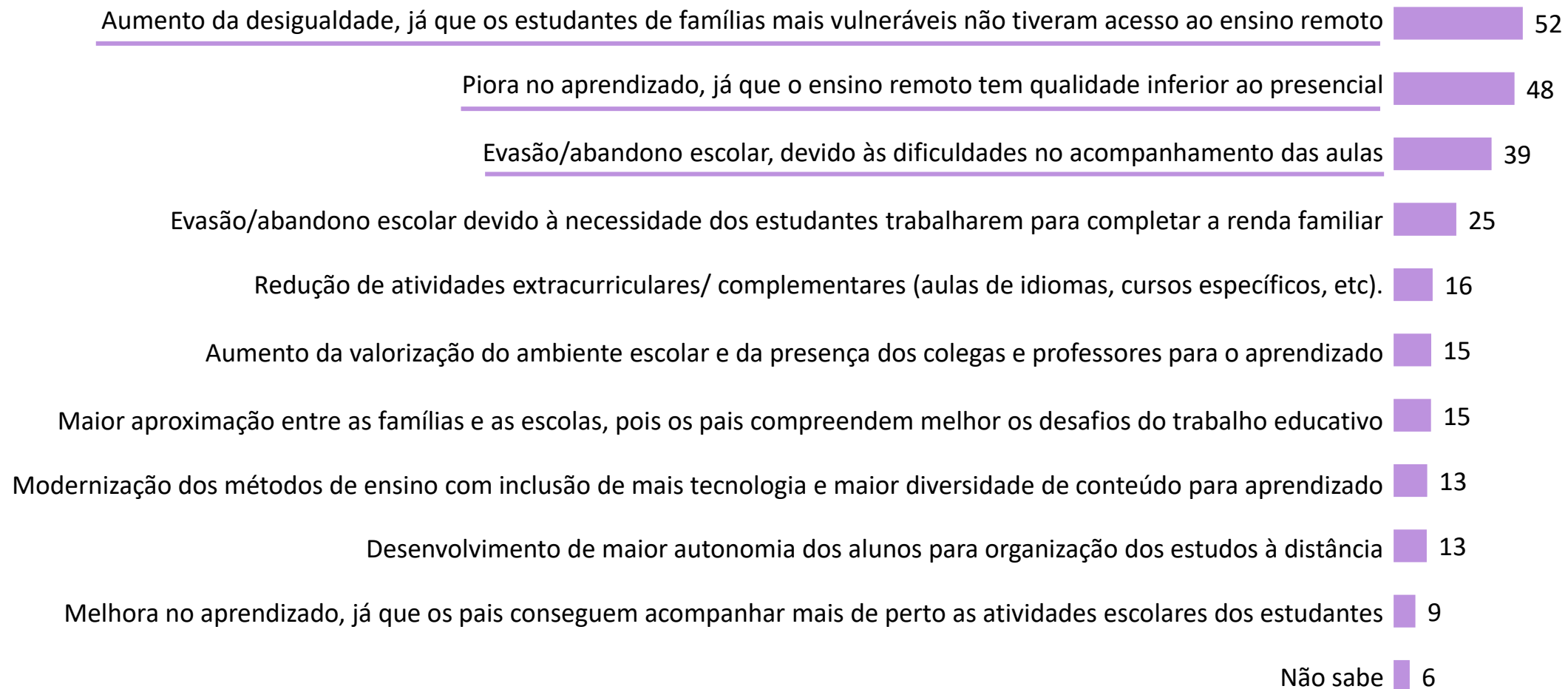
Rede
Nossa
São Paulo

Base: Tem filhos/ é responsável por criança na escola/ creche (271)

P19) Pensando nas atividades escolares dos seus filhos ou das crianças sob sua responsabilidade durante a pandemia, você concorda ou discorda das seguintes afirmações: (RU)

Aumento da desigualdade, piora no aprendizado e evasão escolar são os principais impactos da pandemia para os alunos e alunas.

(%)

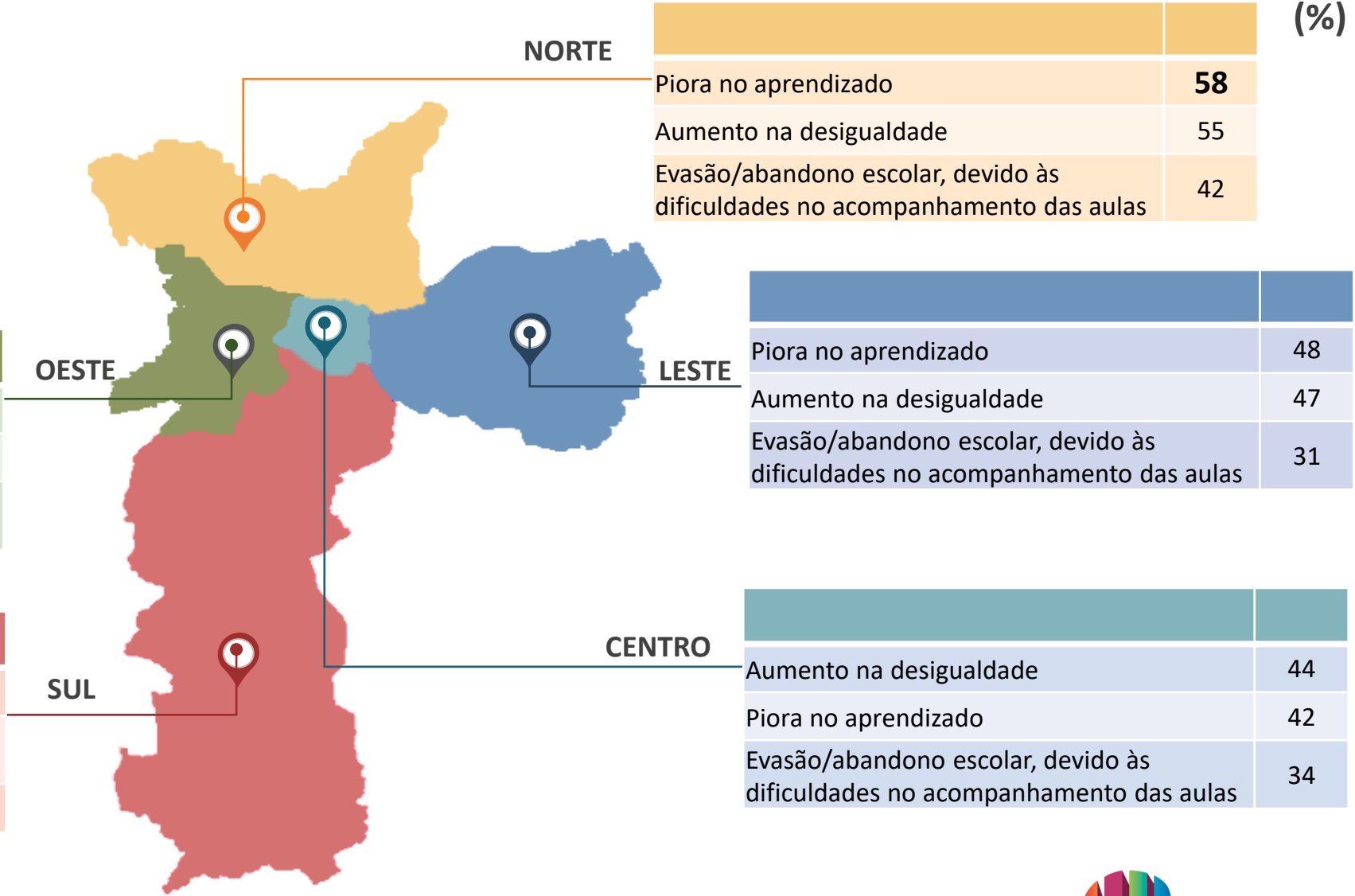


A percepção de **aumento na desigualdade é mais significativa na região Oeste**, enquanto a **piora no aprendizado é na Norte** e a **evasão escolar é na região Sul**.

TOTAL	
Aumento na desigualdade	52
Piora no aprendizado	48
Evasão/abandono escolar, devido às dificuldades no acompanhamento das aulas	39

Aumento na desigualdade	64
Piora no aprendizado	51
Evasão/abandono escolar, devido às dificuldades no acompanhamento das aulas	42

Aumento na desigualdade	53
Evasão/abandono escolar, devido às dificuldades no acompanhamento das aulas	47
Piora no aprendizado	44



Base Amostra: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

MAIORES IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 para os PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

(%)

45	✓	Maior desinteresse dos alunos durante a aula	33	✓	Aumento das cobranças/pressões de pais de alunos/ alunos
35	✓	Demissões	31	✓	Desvalorização do trabalho
34	✓	Adoecimento/ Problemas de saúde	23	✓	Aumento da jornada de trabalho
34	✓	Redução dos salários	8	✓	Não sabe

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

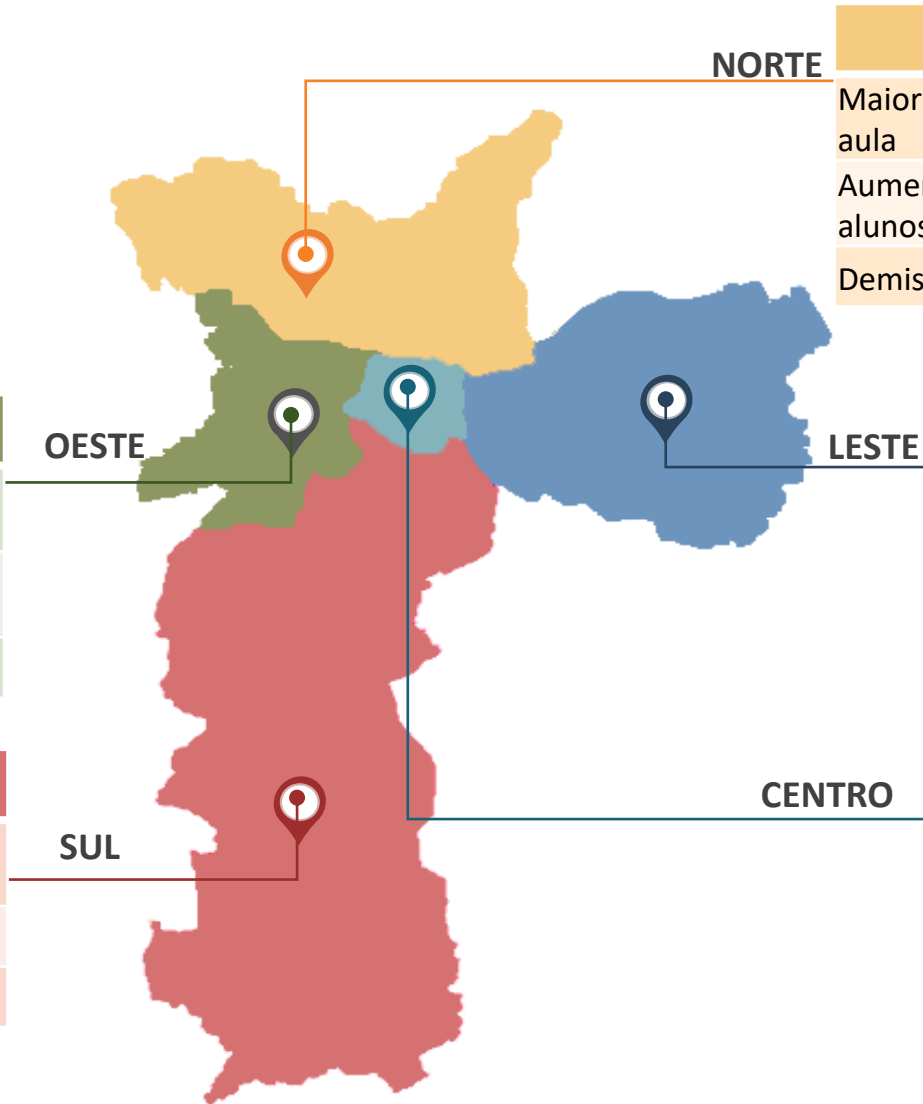
P27) E na sua opinião, quais foram os maiores impactos negativos causados pela pandemia aos profissionais da educação? (RM)

O maior desinteresse durante a aula é mais percebido entre paulistanos que vivem no Centro, enquanto as demissões se destacam na região Sul. O aumento de cobrança por parte dos pais dos alunos aparecem no ranking da região Oeste e Norte, enquanto a redução de salário aparece na Leste e a desvalorização no Centro.

TOTAL	
Maior desinteresse dos alunos durante a aula	45
Demissões	35
Adoecimento/Problemas de saúde	34

Maior desinteresse dos alunos durante a aula	46
Aumento das cobranças/pressões de pais de alunos/alunos	35
Demissões	35

Maior desinteresse dos alunos durante a aula	44
Demissões	40
Adoecimento/problemas de saúde	37



	(%)
Maior desinteresse dos alunos durante a aula	47
Aumento das cobranças/pressões de pais de alunos/alunos	36
Demissões	36

Maior desinteresse dos alunos durante a aula	44
Redução de salários	38
Adoecimento/problemas de saúde	34

Maior desinteresse dos alunos durante a aula	53
Desvalorização do trabalho	36
Demissões	35

21%

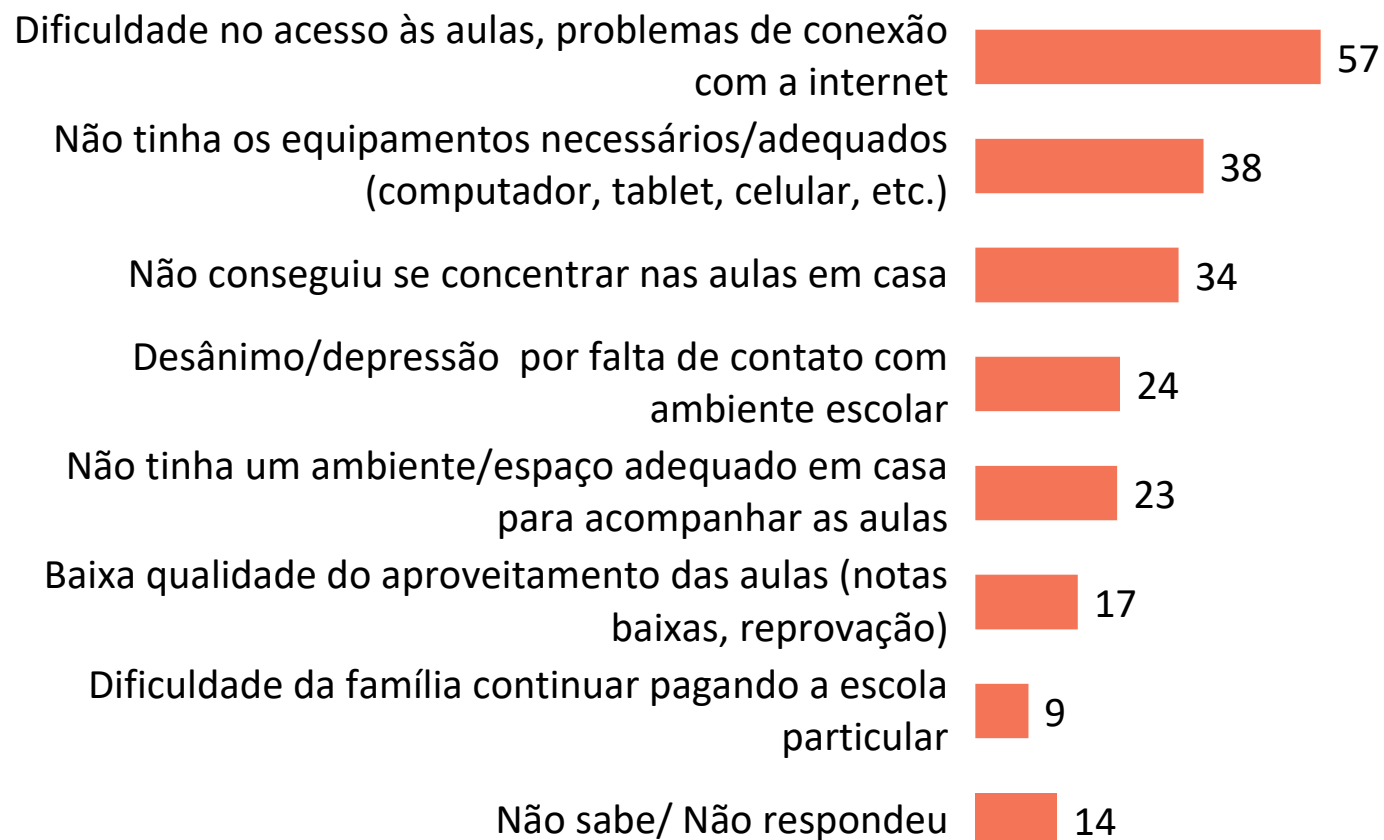
declaram que alguma criança ou adolescente pelo qual é responsável **DESISTIU OU ABANDONOU AS AULAS** por causa da pandemia

37% 16 a 24 anos
27% pretos e pardos
26% região Leste
24% ensino fundamental
24% renda familiar até 2 SM

Base: Tem filhos/é responsável por criança na escola e/ou creche: (271) entrevistas

P28) Considerando o ano de 2020, algum dos seus filhos ou crianças e/ou adolescentes de 0 a 18 anos por quem é responsável desistiu ou abandonou as aulas por causa da pandemia? (RU)

Dificuldade de acesso às aulas, falta de equipamentos necessários e a falta de concentração são os três principais MOTIVOS DA DESISTÊNCIA OU ABANDONO das aulas por causa da pandemia



Atenção: Base reduzida/indicativa

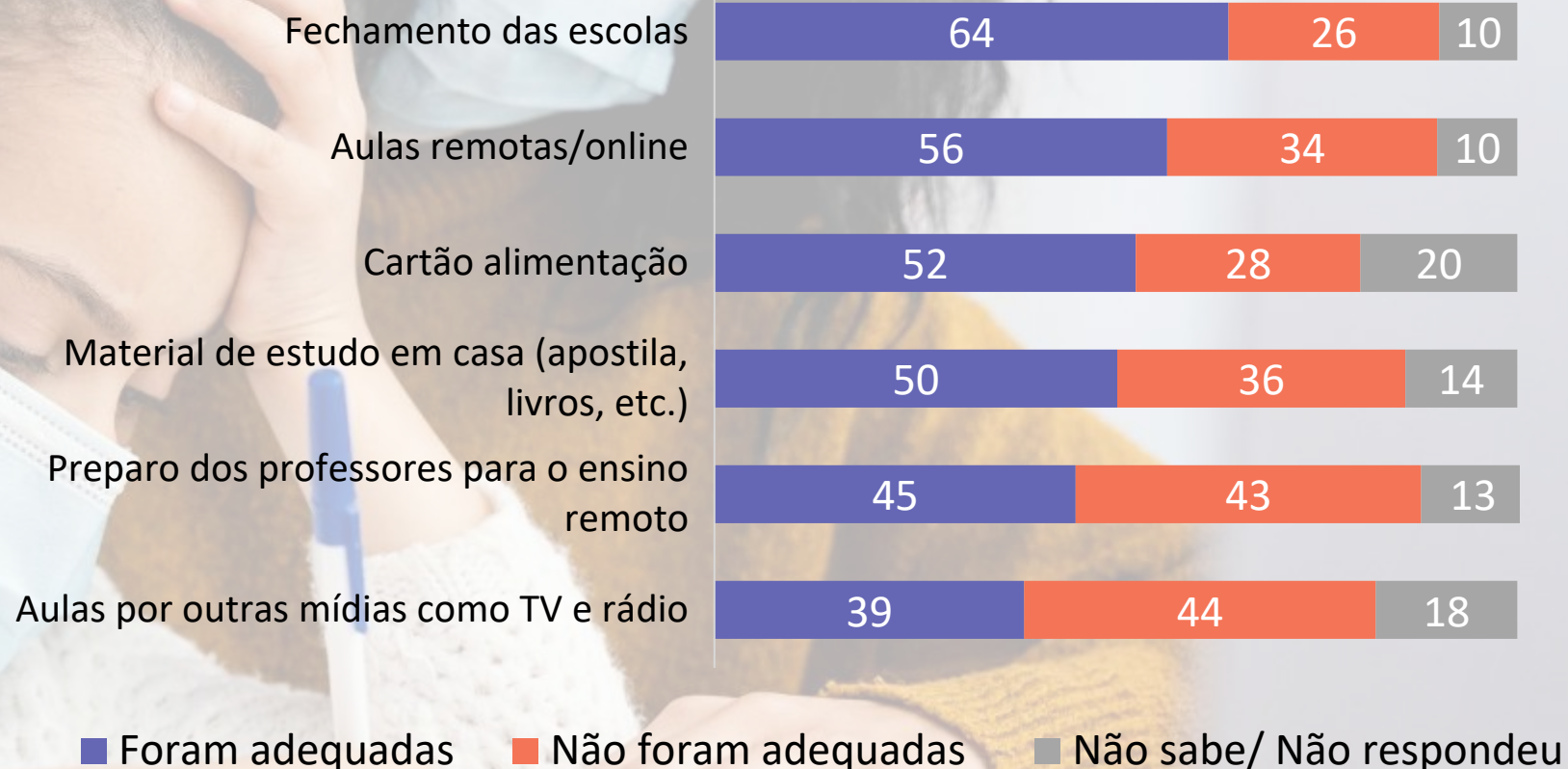
Base: Tem filhos/é responsável por criança na escola e/ou creche: (57) entrevistas

P29) E quais foram os motivos da desistência/abandono das aulas em 2020? [RM]



Rede
Nossa
São Paulo

OPINIÃO SOBRE AS MEDIDAS adotadas para combater o impacto da pandemia do coronavírus na EDUCAÇÃO



Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P20) Na sua opinião, as medidas adotadas até agora foram ou não foram adequadas para combater o impacto da pandemia do coronavírus na educação? (RU)

Opinião sobre medidas adotadas serem adequadas apresenta algumas diferenças entre os extremos das faixas de renda e das classes sociodemográficas e entre quem tem ou não filhos matriculados

(%)

Considera que medidas foram adequadas...

			RENDA FAMILIAR MENSAL		CLASSE SOCIAL		TEM FILHOS NA ESCOLA/CRECHE	
	TOTAL		Mais de 5 SM	Até 2 SM	A/B	D/E	SIM	NÃO
BASE	800						271	529
Fechamento das escolas	64		64	67	59	71	68	62
Aulas remotas/online	56		58	60	53	63	60	55
Cartão alimentação	52		46	58	47	65	56	51
Material de estudo em casa (apostila, livros, etc.)	50		39	58	41	58	61	44
Preparo dos professores para o ensino remoto	45		43	48	42	51	47	44
Aulas por outras mídias como TV e rádio	39		38	43	32	52	38	39

Maioria considera inadequada a retomada das aulas presenciais nas creches e escolas da cidade de São Paulo

(%)

Considera...

ADEQUADA



INADEQUADA



NÃO SABE



E nos últimos 6 meses mudou de opinião?

20

Consideravam **INADEQUADA** e passaram a considerar **ADEQUADA**

15

Consideravam **ADEQUADA** e passaram a considerar **INADEQUADA**

65

NÃO MUDARAM
de opinião

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P21) Você considera adequada ou inadequada a retomada das aulas presenciais nas creches e escolas da cidade de São Paulo? (RU)

P22) Nos últimos seis meses, você diria que mudou ou não mudou de opinião em relação a retomada das aulas presenciais nas creches e escolas da cidade de São Paulo? (RU)

Quatro em cada dez paulistanos que atualmente consideram a retomada das aulas adequada eram contrários a isso há 6 meses; maioria dos que acham inadequada mantém opinião. (%)

	TOTAL	TEM FILHOS NA ESCOLA/CRECHE		OPINIÃO SOBRE A RETOMADA DAS AULAS	
		SIM	NÃO	ADEQUADO	INADEQUADO
BASE	800	271	529	262	472
Considerava inadequada e passou a considerar adequada	20	21	19	41	8
Considerava adequada e passou a considerar inadequada	15	22	12	11	18
Não mudou de opinião	65	57	70	48	74

Opinião sobre a retomada das aulas presenciais

Soma do concorda totalmente e concorda parcialmente

(%)

86

O RISCO DE CONTÁGIO ainda é muito ALTO

84

As DIFICULDADES DE CONEXÃO COM A INTERNET IMPOSSIBILITAM O ACOMPANHAMENTO adequado das aulas

81

As ESCOLAS NÃO TÊM ESTRUTURA para GARANTIR que as crianças e os profissionais da educação NÃO SEJAM CONTAMINADOS durante as aulas presenciais

77

As AULAS remotas têm QUALIDADE MUITO INFERIOR

66

Os estudantes EM CASA DIFICULTAM O TRABALHO DOS PAIS

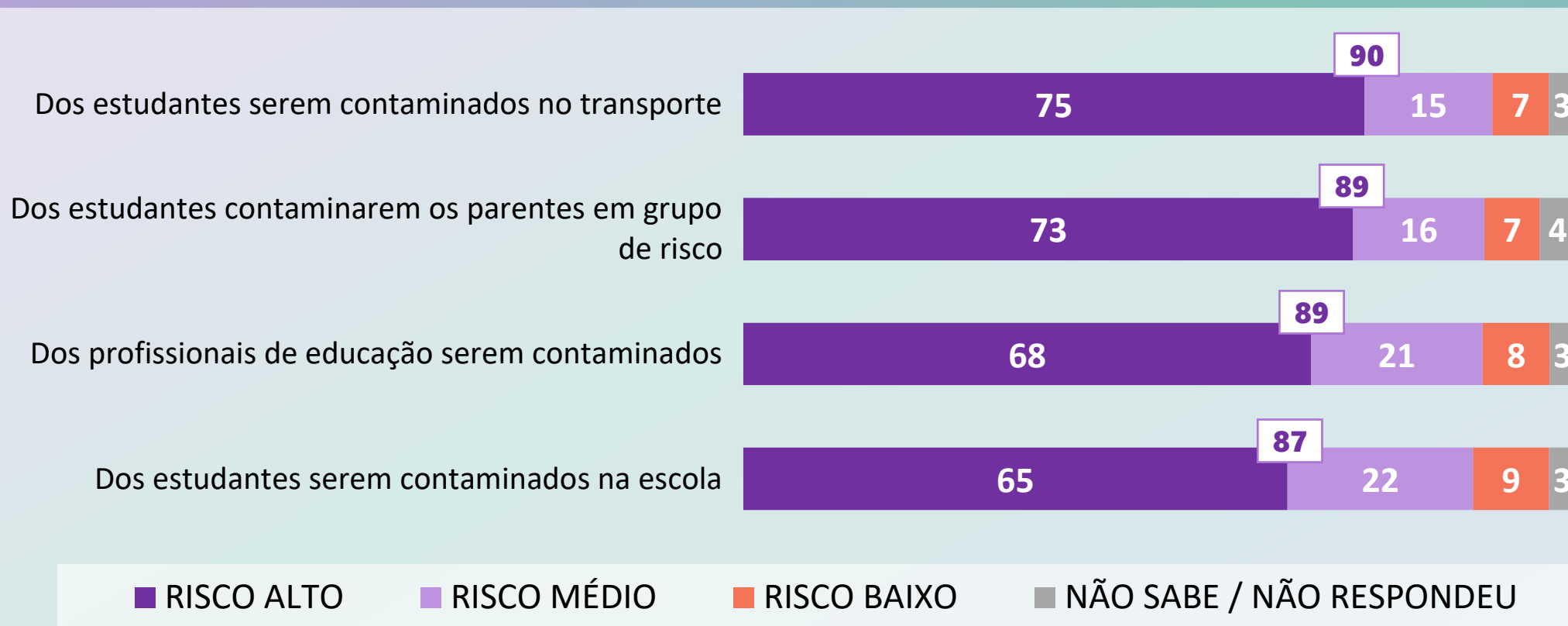
É maior entre os paulistanos que CONSIDERAM ADEQUADA A RETOMADA DAS AULAS que os estudantes em casa atrapalham o trabalho dos pais; já aqueles que ACHAM INADEQUADA A RETOMADA DAS AULAS, acreditam mais que há risco alto de contágio e que as escolas não têm estrutura para evitar o contágio durante as aulas.

		OPINIÃO SOBRE A RETOMADA DAS AULAS				(%)
		TOTAL	ADEQUADO	INADEQUADO	NÃO SABE	
	BASE	800	262	472	66	
	O RISCO DE CONTÁGIO ainda é muito ALTO	86	79	93	57	
	As DIFICULDADES DE CONEXÃO COM A INTERNET IMPOSSIBILITAM O ACOMPANHAMENTO adequado das aulas	84	88	86	55	
	As ESCOLAS NÃO TÊM ESTRUTURA para GARANTIR que as crianças e os profissionais da educação NÃO SEJAM CONTAMINADOS durante as aulas presenciais	81	73	89	53	
	As AULAS remotas têm QUALIDADE MUITO INFERIOR	77	83	77	49	
	Os estudantes EM CASA DIFICULTAM O TRABALHO DOS PAIS	66	74	64	37	

Não há diferenças significativas entre pais e responsáveis e quem não tem filho.

Riscos

relativos à retomada das aulas presenciais



Não há diferenças significativas de opinião entre pais e responsáveis por crianças de 0 a 18 matriculados em escolas/creches na comparação com o total da amostra

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P24) E na sua opinião, a retomada das aulas presenciais representa um risco alto, médio ou baixo: (RU)



ALUNOS COM DIFICULDADE DE ACESSO ÀS AULAS REMOTAS

deveriam ser priorizados na retomada das aulas presenciais (%)

42	Estudantes que tiveram MAIORES DIFICULDADES DE ACESSAR AS AULAS REMOTAS
36	Estudantes que os PAIS TRABALHAM FORA
32	Estudantes com MAIORES VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS
26	Alunos da etapa de ALFABETIZAÇÃO
24	Alunos que estão FINALIZANDO O ENSINO MÉDIO / prestando vestibular
16	Estudantes com MENORES DIFICULDADES DE ACESSAR AS AULAS REMOTAS
12	BEBÊS E CRIANÇAS DE ATÉ 4 ANOS - tendo em vista a necessidade do contato presencial para seu desenvolvimento
21	SÓ VOLTAR QUANDO TODOS OS ESTUDANTES PUDEREM RETOMAR as aulas presenciais ao mesmo tempo
7	Não sabe

Base: Total da amostra: 800 entrevistas

P25) Na sua opinião, quais desses grupos de alunos deveriam ser priorizados na retomada das aulas presenciais? (RM)

Aprendizados

Impacto da pandemia na EDUCAÇÃO

- O acompanhamento das aulas remotas na pandemia, por alunos e professores, é considerado parcialmente adequado por metade dos paulistanos, porém três em cada dez pais ou responsáveis por crianças de 0 a 18 anos matriculados em escolas ou creches avaliam esse acompanhamento como totalmente adequado.
- As dificuldades encontradas pelos pais ou responsáveis durante o acompanhamento das aulas online também são percebidas de forma diferente na comparação com paulistanos que não têm filhos/crianças:
 - É maior a parcela de **pais ou responsáveis que indicam problemas do cotidiano**, como a dificuldade em manter os filhos concentrados e interessados durante as aulas e a dificuldade de conciliar seus trabalhos com o auxílio aos filhos durante as aulas. Este grupo aponta ainda que os estudantes apresentaram problemas emocionais e/ou psicológicas durante o isolamento social, além de dificuldade para lidar com barulho, importunação e para acessar as aulas online.
 - Enquanto **aqueles que não têm filhos destacam questões mais práticas** como a falta de internet e equipamentos adequados e a falta de equipamentos para que todos os filhos acompanhem as aulas ao mesmo tempo.



Aprendizados

Impacto da pandemia na EDUCAÇÃO

- **DE FORMA GERAL, OS PAULISTANOS ACREDITAM QUE A PANDEMIA E AS AULAS REMOTAS TERÃO UM IMPACTO IMPORTANTE NA ÁREA DA EDUCAÇÃO**, salientando ainda mais a desigualdade social, registrando piora no aprendizado e até aumentando a evasão escolar.
 - Atualmente, um em cada cinco pais ou responsáveis declaram que alguma criança ou adolescente abandonou as aulas por causa da pandemia, sendo a dificuldade de acesso às aulas, a falta de equipamento e de concentração os principais motivos apontados.



Aprendizados

RETOMADA das aulas presenciais

- As medidas adotadas até agora como o fechamento das escolas, adoção de aulas online, do cartão de alimentação e adaptação dos material didático para estudo em casa foram amplamente aceitos para conter o avanço da Covid-19, principalmente pelas classes mais baixas e aqueles que têm menor renda familiar e, portanto em situação mais vulnerável.
- E a **MAIORIA DOS PAULISTANOS AINDA CONSIDERA INADEQUADA A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS**, visto que é alta a proporção dos que acreditam haver **ALTO RISCO DE CONTAMINAÇÃO**, seja dos alunos no trajeto para escola, no ambiente escolar, seja para parentes ou professores e que as **ESCOLAS NÃO TÊM INFRAESTRUTURA ADEQUADA** para evitar o contágio durante as aulas.
- Caso a retomada das aulas seja uma realidade, os paulistanos sugerem que sejam priorizados estudantes que têm maior dificuldade de acompanhar as aulas remotamente, aqueles cujos pais trabalham fora e os mais suscetíveis social e economicamente.



www.ipec-inteligencia.com.br

 facebook.com/ipec-inteligencia

 twitter.com/ipec-inteligencia

 linkedin.com/user/ipec-inteligencia



Rede
Nossa
São Paulo

Essa apresentação foi elaborada usando imagens gratuitas do Freepik.com e Unsplash.com



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA